RUTH ROLAND

CINEARTE

ANNO VI N. 300
RIO DE JANEIRO, 25 DE NOVEMBRO DE 193
Preço para todo o Brasil 1$000

PEGGY SHANNON
CINEARTE

PHILLIPS HOLMES E SYLVIA SIDNEY

ANDAM os jornaes preoccupados com a possibilidade de se fecharem os 2:000 ou mais Cinemas do Brasil, por via da crise que a praça assoberba e das barreiras que o cambio vae estabelecendo entre mercados productores e consumidores.

Não se preoccupem os interessados.

A crise não é nossa, nós não a monopolizamos, é mundial.

No dia em que se fechassem os Cinemas do Brasil, haveriam de fechar tambem os de quasi todo o universo.

A nossa moeda não é a unica que vive desvalorizada.

A libra esterlina, padrão outr'ora da segurança, da firmeza, da estabilidade não soffreu agora um collapso?

O mal extende-se pelo mundo inteiro.

Se tivessemos, por motivo do cambio, da crise, da trapalhada financeira, de fechar as portas dos nossos Cinemas, da mesma sorte teriamos que suspender a mor parte das nossas importações, fechar as alfandegas, passando a viver apenas do genero nacional.

E o genero nacional sob muitos aspectos é escasso ainda e está a exigir aperfeiçoamentos para rubstituir o que nos vem da estranja.

E depois, mesmo com a crise, este ultimo chega ou pelo mesmo preço ou muito mais em conta.

Deste geito parece podermos assegurar aos leitores que o alarma é absolutamente excusado.

Os Cinemas não se fecharão.

Os Films continuarão a vir.

Não é demais que os representantes dos productores approveitem a occasião para se recommendarem á gratidão do publico, allegando como tem allegado alguns que a sua firma não se retirará do mercado, soffrendo embora prejuizos tão avultados que assombrariam o mais apatacado "maharajah" ou um dos azes da finança e da industria americana, só por sympathia para com o nosso publico, só por amor ás nossas platéas, só para não nos privar do prazer de apreciarmos os seus astros e estrellas

Isso é naural.

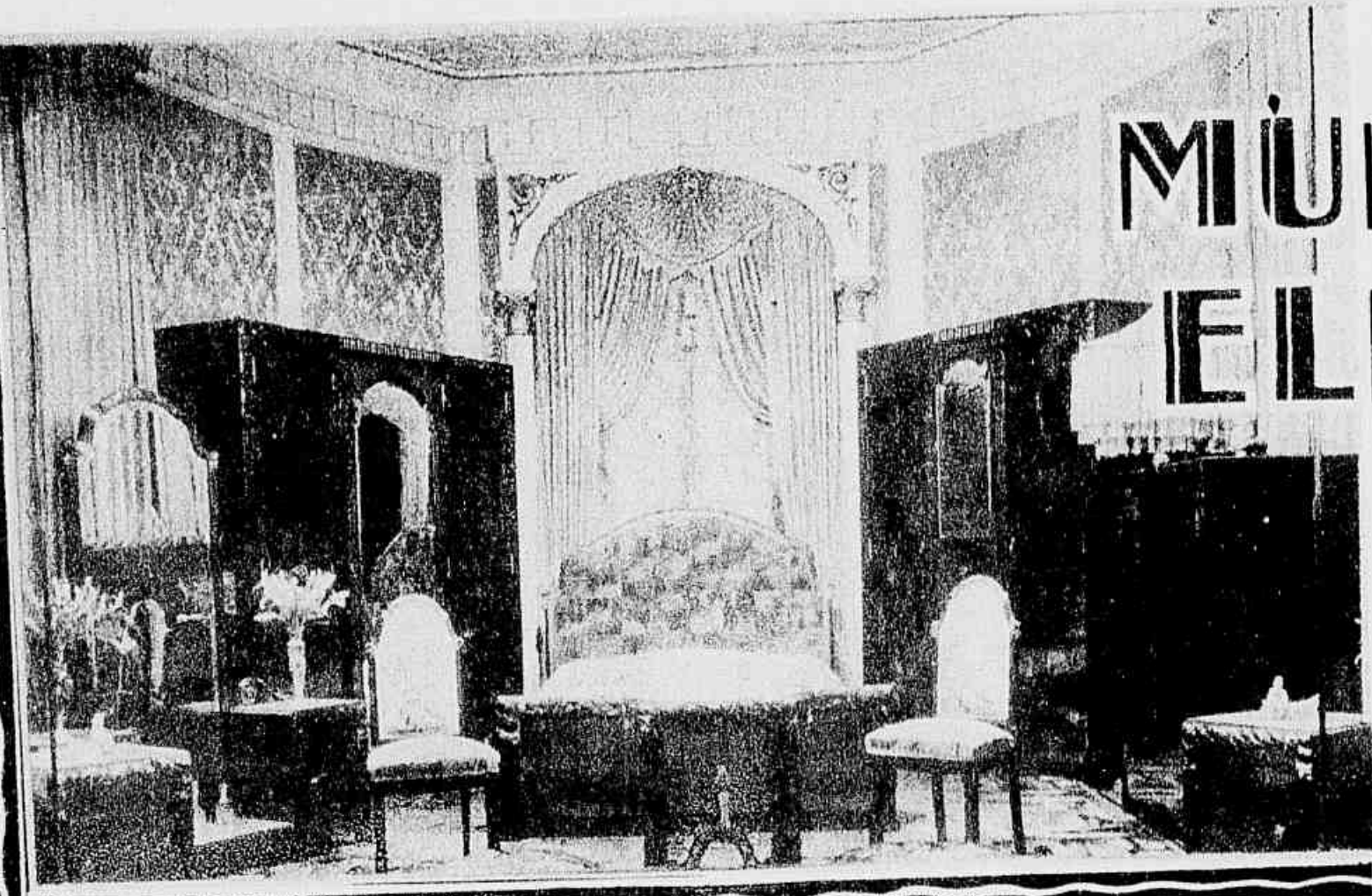
Faz parte mesmo do negocio.

A gente faz que acredita, sorri, agradece e passa adeante.

O caso é, porém, derivado ainda da transformação que soffreu o espectaculo cinematographico com a inclusão do som no Film. Por isso, as copias, antes da "crise" iá vinham diminuidas. Desta pagina, ha muito já commentamos e antevemos tudo isso.

E o remedio para essa crise tem que vir muito lentamente.

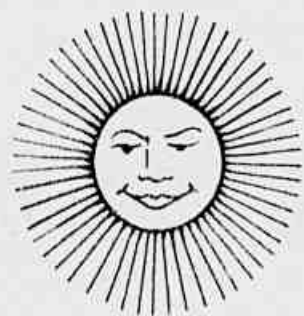
Nem por isso, porém, é menor o pavor da desapparição mesmo temporaria da diversão predilecta do nosso publico, como do publico do mundo inteiro.

Tudo neste mundo tem o seu remedio.

MULHER ELEGANTE...

NÃO E' A QUE SE PREOCCUPA SÓMENTE COM A DISTINCÇÃO DA "TOILETTE" E SIM, A QUE HARMONIZA SUA ELEGANCIA PESSOAL COM O CONFORTO DO LAR.

(*Mme. Y. T.*)

OS MOVEIS DE ESTYLO E TAPEÇARIAS FINAS

EM EXPOSIÇÃO NA

CASA BELLA AURORA

A MELHOR CASA DESTA CAPITAL

PODEM PROPORCIONAR A V. EXCIA. O ENCANTO E CONFORTO DO VOSSO LAR

RUA DO CATTETE, 78 e 108

MARCUS VOLOCH & CIA.

OS MELHORES E MAIS ECONOMICOS

UMA NOVIDADE DE FIM DE ANNO

Em meados do mez de Dezembro, nas vesperas festivas do Natal, na imaginação das creanças anda a voar um desejo, um anseio pela posse dos maravilhosos brindes que Papai Noel guarda no sacco de surpresas. Nenhum brinde, porém, é mais cobiçado do que o **Almanach d'O TICO-TICO.**

Este anno essa publicação vae exceder, quer na sua confecção material, quer no copioso e educativo texto, a dos annos anteriores. As mais bellas historias de fadas, os mais lindos brinquedos de armar, comedias, versos, historias, lições de cousas, tudo, emfim, conterá o primoroso **Almanach** d'O TICO-TICO para 1932.

RUGAS

Cirurgia estetica

Methodo novo, rapido e sem dôr para acabar com as rugas da testa, face, canto dos olhos e pescoço (papada). Não é preciso ficar em casa de saúde. Operação plastica dos seios.

DR. PIRES

(Dos Hosp. de Berlim Paris e Vienna)

Avenida Rio Branco, 104 — 1º *and.*

Tel: 2-0425 — Consultas diarias. *Gratis!*

Dr. Pires: Av. Rio Branco 104 — 1º (Rio) — Queira enviar-me seu livro: "Como rejuvenescer 20 annos de edade em poucos minutos".

Nome . . . .

Rua . . . . N. . . . .

Cidade — Estado . . . .

. . . .

A Byington offereceu um almoço aos jornalistas paulistanos, para apresentação do seu primeiro film que é tambem a primeira producção fallada feita no Brasil. Armando Leal, de "Cinearte" esteve e foi chamado para um discurso...

Cinema Brasileiro

Varias vezes tem chegado até a nós a reclamação de que os nossos artistas não respondem as suas cartas de "fans" nem satisfazem os seus pedidos de photographias. Alguns jornaes do Sul mesmo têm tratado deste assumpto com alguma rispidez.

Entretanto, não ha tanta razão para isso. Os nossos artistas ainda não recebem um salario que comporte esta despesa. Desnecessario é dizer-se que muita gente não calcula o numero destes pedidos. Carmen Violeta, por exemplo, está recebendo uma media de oitenta, quasi cem cartas por mez. Mas ella pensa satisfazer mais tarde a todos estes pedidos de photographia.

Assim a maior parte dos nossos artistas.

Tambem a falta de tempo e opportunidade os têm impedido disso porque quasi todos não se dedicam apenas ao Cinema. E' uma injustiça recriminal-os por isso, porque todos têm o desejo de responder, mas mesmo pondo de parte a despeza, não tem tido occasião para isso.

As estrellas européas raramente o fazem.

Os americanos, salvo rarissimas excepções pedem dinheiro e quasi sempre são agencias de cavações e secretarios inescrupulosos que se acham atraz destes pedidos de dinheiro. Innumeros "fans" pelo mundo todo tem sido logrados e bom dinheiro se faz em Hollywood com os vinte e cinco centavos de cada um...

Muitas vezes temos commentado este assumpto.

Entretanto, muitos artistas brasileiros têm tratado com carinho da sua correspondencia de "fans". Entre elles, Ernani Augusto, Paulo Morano, Lelita Rosa, Gina Cavalliere e outros. Alguns até possuem albuns com a collecção de cartas.

Tenham paciencia os "fans brasileiros. Embóra não respondam, todos os artistas brasileiros guardam as suas cartas com muito carinho. E se muitas, vezes não respondem é tambem porque no Brasil a mentalidade é outra e muitos delles não se julgam tão famosos para tal.

Jayme Redondo uma das grandes figuras do Cinema Brasileiro volta á actividade com o film "Cousas Nossas".

* * *

A "Cinédia" acaba de adquirir um novo terreno, adiccionando mais dous mil metros quadrados ao seu studio.

Neste terreno que é formado pela esquina da rua Abilio com rua Vieira Bueno, dando uma frente para esta rua de quasi duzentos metros, já existem algumas construcções que a "Cinédia vae adaptar para os seus novos departamentos, embora faça parte do seu programma a construcção de novos edificios, entre elles o do novo laboratorio que será o maior e melhor apparelhado da America do Sul.

Com isso, a "Cinédia" já não é um studio. E' uma verdadeira cidade.

E assim vae a "Cinédia" continuando a sua mobilização.

* * *

Carmen Santos está dando grande impulso á filmagem de "Onde a terra acaba".

Lillian Ruebens e Ronaldo de Alencar principaes figuras de "Sacrificio Supremo" da "Capital-Film" de S. Paulo.

Acha-se em Marambaia trabalhando com enthusiasmo para que o film esteja prompto para abrir a proxima temporada.

No elenco está a figura sympathica de Celso Montenegro que tanto successo vem de alcançar em "Mulher".

Carmen Santos pensa logo que terminar este film, iniciar uma nova producção que se intitula "Amargura" e será apresentada pela "Cinédia".

O argumento de "Grand Hotel", que a M. G. M. está filmando, com Greta Garbo, John Gilbert, Joan Crawford e Clark Gable, é da escriptora allemã Vicki Baum, editora do "Der Dame", um magazine periodico de Berlim.

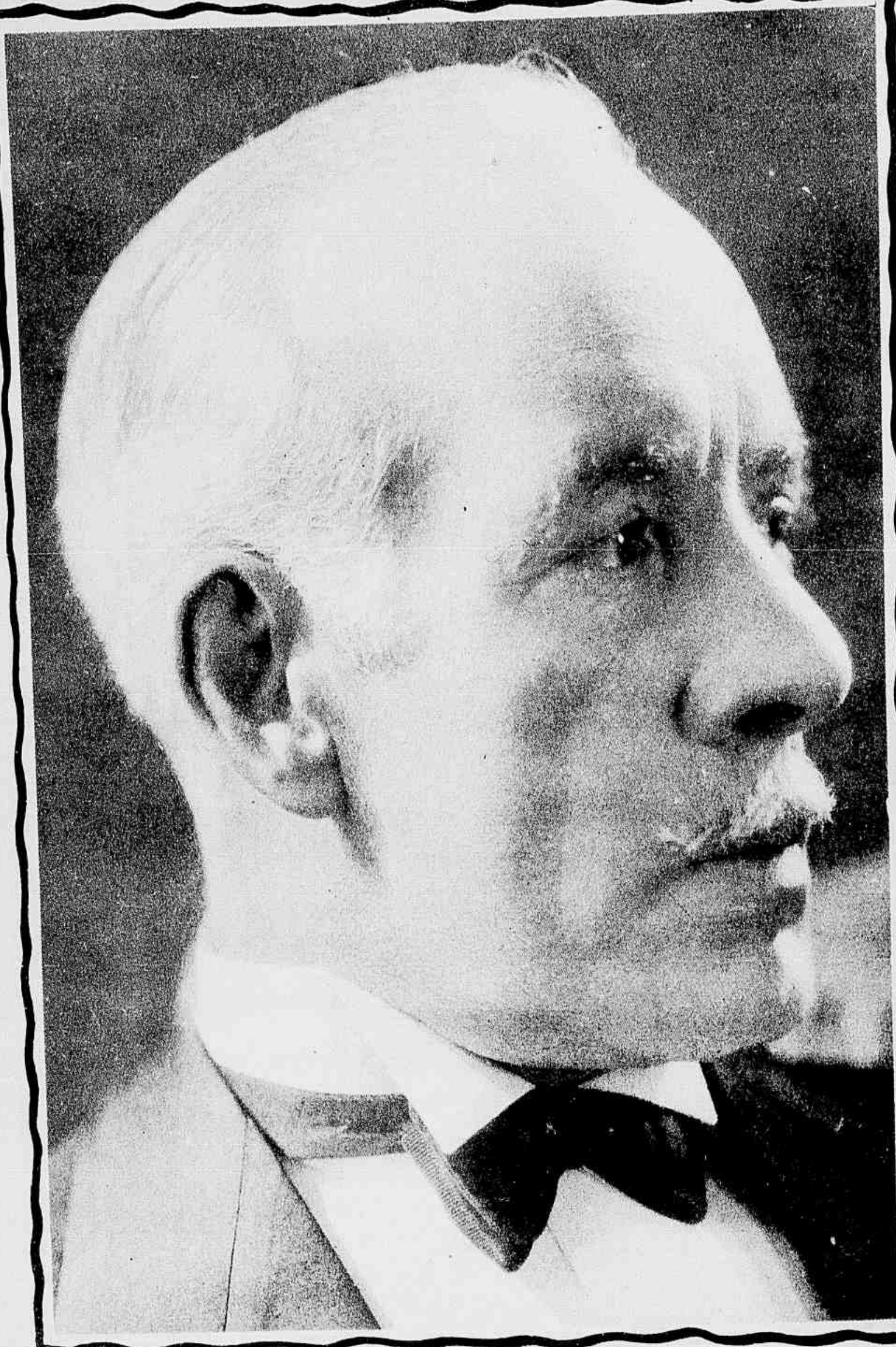
* * *

Nancy Carroll, Phillips Holmes, Lionel Barrymore e Marvin Stephens, um pequeno de nove annos, figuram no elenco de "The Man I Killed", da Paramount, o novo esforço directorial de Ernst Lubitsch.

* * *

"Safe in Hell", da First National, tem o seguinte elenco guiado pela direcção de William Wellman: — Dorothy Mackaill, Donald Cook, Victor Varconi, Ralf Harolde, Maude Fulton, Iva Simpson, Nina Mac Mc Kinney.

* * *

A RKO-Pathé deu a Harry Sweet um longo contracto como director. O seu primeiro trabalho, dirigindo Edgar Kennedy, mereceu-lhe esse resultado.

O Segredo de

São de Faith Baldwin, a autora de varios sensacionaes argumentos, inclusive o de **A Outra Esposa,** dos mais recentes aqui exhibidos, as considerações abaixo.

Qual é o segredo da popularidade grande e duradoura de Lewis Stone com as plateas principalmente com as plateas femininas?

Se a pergunta fosse feita a elle, a resposta, com toda certeza, seria: — "nenhum!" Depois cofiaria o bigode, daria alguns daquelles seus sorrisos tão populares, seguraria a lapella do alinhado jaquetão e terminaria acrescentando que isso é bondade do chronista que vê nelle muito mais do que na verdade merece...

Astros e galãs bonitos vêm e vão. Fazem furor. São amados adorados. Depois cahem e o publico volta-se rapidamente para aquelle que vem em seguida, rosto novo, sympathia nova.... Aquelle que cahe, quando é **astro,** tomba da primeira para a ultima fileira. Nem tem passagem temporaria pelo meio delles... Lewis Stone, no emtanto, continúa a sua marcha incommensuravel de successo. Vive no coração e nas imaginações de seus **fans.** Jamais é esquecido. E' um nome que reforça o credito de qualquer elenco.

Deve haver uma razão para isso. Uma razão divorciada, no emtanto, do facto delle representar com perfeição quaesquer papeis que lhe caibam. Essa boa representação, evidentemente, conta. Mas o publico não se contentou e jamais contentará com realidades apenas. Quer phantasia e é justamente a phantasia com a qual envolve Lewis Stone, um dos seus idolos, que queremos descobrir qual é.

Apesar de me aborrecer confessar certas cousas, não posso negar que, por varios annos, pensei que Lewis Stone fosse inglez. Achava-o experimentado, polido, muito serio e como o via apenas silencioso, naquella epoca, tirei dahi a conclusão de que elle era inglez, conclusão essa que, hoje, merece o meu arrependimento sincero. A combinação de refinamento e intellectualidade que elle revelava, no menor gesto, attribuia eu apenas a um legitimo filho das Ilhas Britannicas. Lewis Stone, para a minha ficção, combinava toda a educação e cultura de um dos antigos e lamentados heroes de Ouida, com varias das modernas qualidades de educação e sacrificio de um genuino heroe de Warwick Deeping. A sua personalidade era tão ingleza quanto o Banco da Inglaterra ou um trecho de Piccadilly...

Um dia disseram-me que elle não era inglez. Exultei! Senti-me como o explorador que descobre, em terra estranha, um pedaço della que pertence ao seu Paiz... Não sei porque tive essa impressão, mas tive. Lewis Stone, soube, nascera em Worcester, Massachussetts, e fôra, muito ao contrario do que eu pensára educado numa escola superior de New York e em academias militares, tambem. Foi soldado da guerra hispano-americana e tambem tomou parte, com as tropas americanas, em varios combates da Grande Guerra. Nesta ultima guerra, no emtanto, o seu papel foi mais simples e não esteve propriamente em fogo cerrado. Serviu como instructor e, hoje, é major da reserva. A sua carreira militar, que, a principio, attribui eu a serviço na India ou outra qualquer concessão ingleza, não foi tal: — deu-se apenas na America do Norte e isto me envaideceu profundamente... Longe do seu amor a tudo que é militar, navegar é um dos seus maiores prazeres e o seu **yacht** admiravel é, para isso, um exellente remedio.

Lewis Stone já trabalhou nos palcos da Broadway, quando era artista de theatro, ha annos, antes de entrar de vez para o Cinema. Antes disso, ainda, já tinha sido idolo de theatros ambulantes. Aliás, nestes theatros é que começou, mesmo, a sua carreira artistica. De 1915 para cá, tem estado apenas em Cinema, o qual admira e quer com todo seu sentimento.

Lembrando-me dos meus tempos de **fan** de Cinema, porque hoje, afinal de contas, já sou mais do que isso, um pouco, não me posso esquecer, logicamente, dos multiplos papeis de amante sacrificado nos Films em que figurava. Antes do **fade out** final elle entregava, sorridente e apenas com uma lagrima talvez brilhando num canto dos olhos, a dama dos seus sonhos ao jovem e formoso heroe... Ainda me lembro de um desses Films, **O Mundo Perdido,** Wallace Berry trabalhava, se me não falha a memoria e Besssie Love era a pequena. O galã Lloyd Hughes. De quem me lembro verdadeiramente bem, no emtanto, é de Lewis Stone. Era um Film emocionante, sobre professores, explorações e um mundo estranho, depois. Vinham animaes fabulosamente grandes, dinosaurios e outros semelhantes. Nesse Film, como em muitos outros, depois, Lewis dava a pequena ao galã, num gesto bonito de sacrificio e quando eu sahi do Cinema, lembro-me como se fosse hoje, quiz escrever uma carta á pequena, chamando-a de tolinha por querer trocar um homem como Lewis Stone por uma criançola sem graça alguma...

Os seguintes sacrificios de Lewis Stone, nos Films, segui-os eu com identico aborrecimento. Não excluo siquer **Romance,** ao lado de Greta Garbo, no qual elle

tambem é posto fóra da "lucta" pelo galã. Quando assisti **Orchideas Sylvestres**, palavra, tremi de medo que ella sucumbisse finalmente aos encantos do brilhante principe Nils Asther, esquecendo-se de que na sobriedade do seu marido Lewis Stone, ella encontraria muito mais proteção e muito mais segurança, para a vida... Lewis Stone é uma das figuras mais romanticas da tela. Elle néga isso a pés juntos. Mas é.

Depois, melhorou um pouco mais a sua situação de amante, nos Films. Em **A Outra Esposa**, argumento que eu escrevi, se bem que aqui logar houvesse para uma falsa modestia..., elle teve um papel mais saliente e não infeliz. Fiz o que tanto queria fazer, ha annos, desde que o admirava na tela: — dar-lhe um final que era aquelle verdadeiramente seu: — ao luar, com o mar aos pés e a pequena dos seus sonhos num grande beijo antes do **fade out**... Sinceramente, quando soube que elle iria ter esse papel em **A Outra Esposa**, fiquei tão contente, tão satisfeita, que me puz a dansar tango mesmo sem saber... (Naturalmente, como em quasi todos os Films em que apparecem tangos, **A media luz**, tocado a 200 klms. por minutos...)

Em **Inspiração**, dos ultimos tambem, o seu papel foi bom. Não é o principal e nem o mais importante, mas sobresahe. Aliás elle não faz questão de ser heroe de nenhum Film. Acceita qualquer papel que lhe dêm. Faz, com perfeição, um marido enganado, como em **A Vida Privada de Helena de Troia** e, seja qual fôr o papel que lhe dêm. Não é, assim, artista para um determinado papel.

Qual é, então, o seu segredo?

O motivo pelo qual Lewis Stone agrada ás mulheres, é a sobriedade do seu todo. Em criança já aprendemos que as aguas paradas são sempre profundas... A sua sobriedade dá a exacta impressão de ardor, entendimento, sympathia e isto é muito mais attractivo para as mulheres do que a audacia violenta que arrebata e não respeita. Os moços arrebatadores e romanticos, para as mulheres, são ás vezes os factores capitaes. Mas muitas preferem a sobriedade, que é a certeza da experiencia... As mulheres não toleram a competição e ter

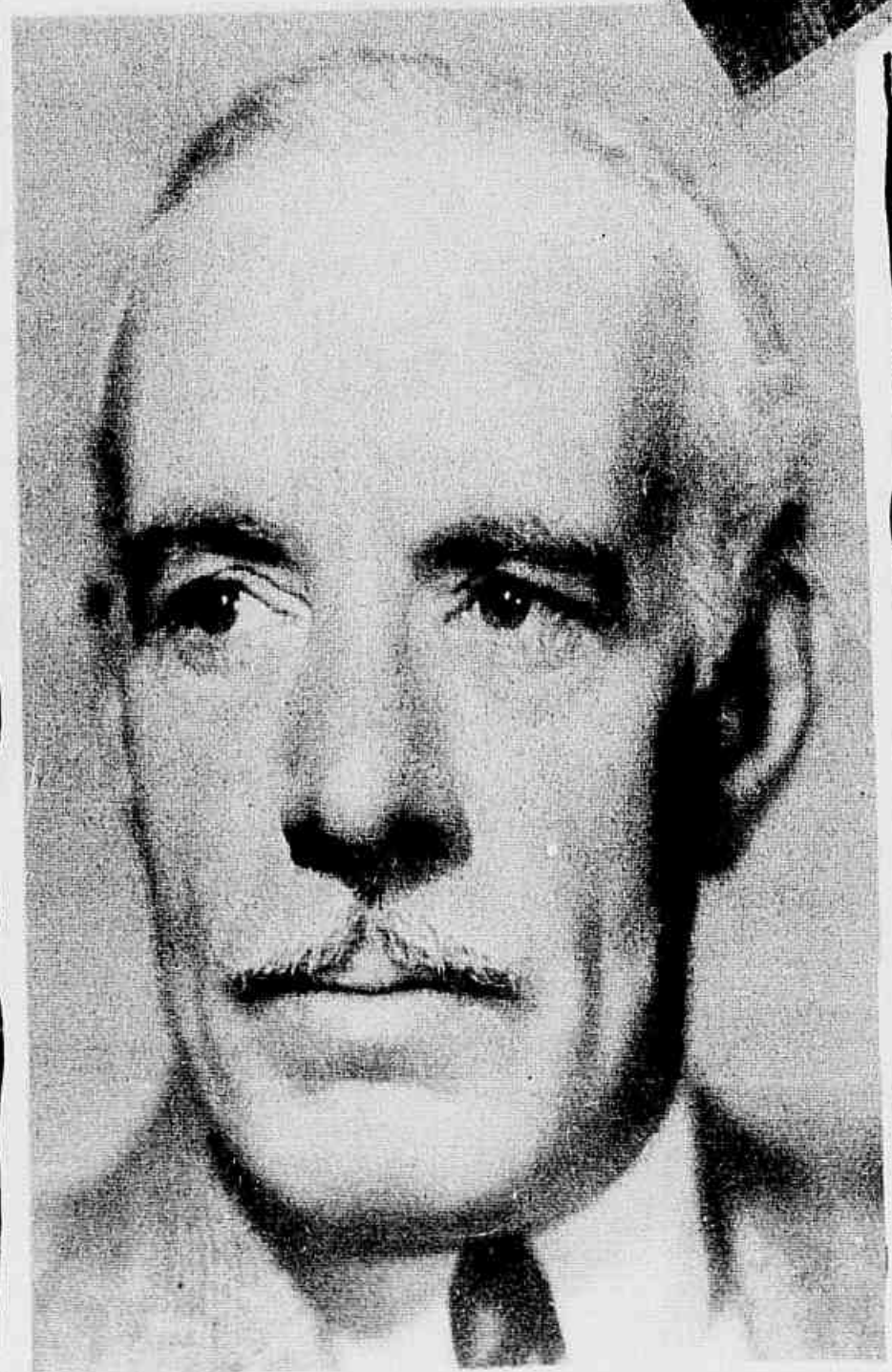
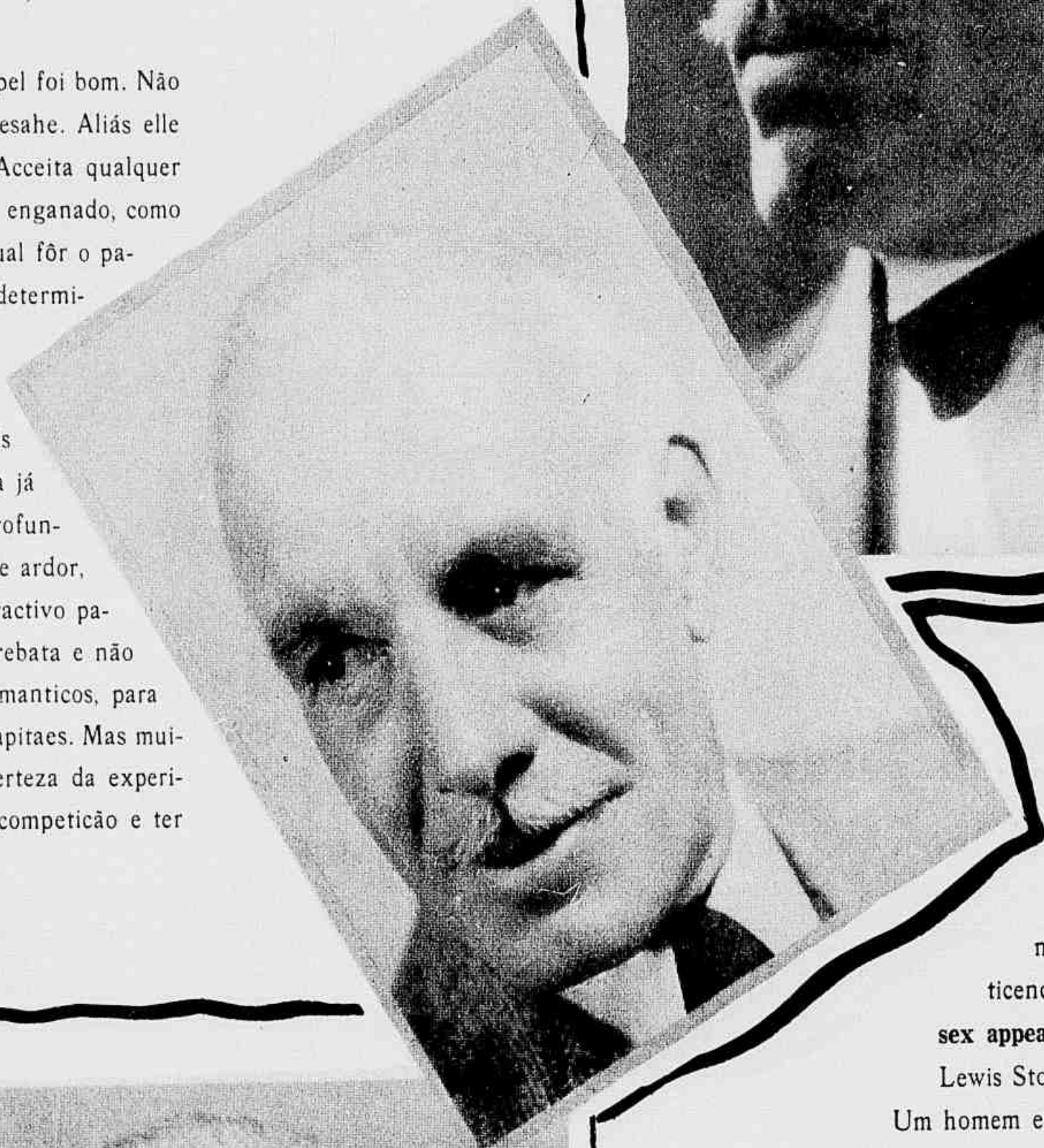
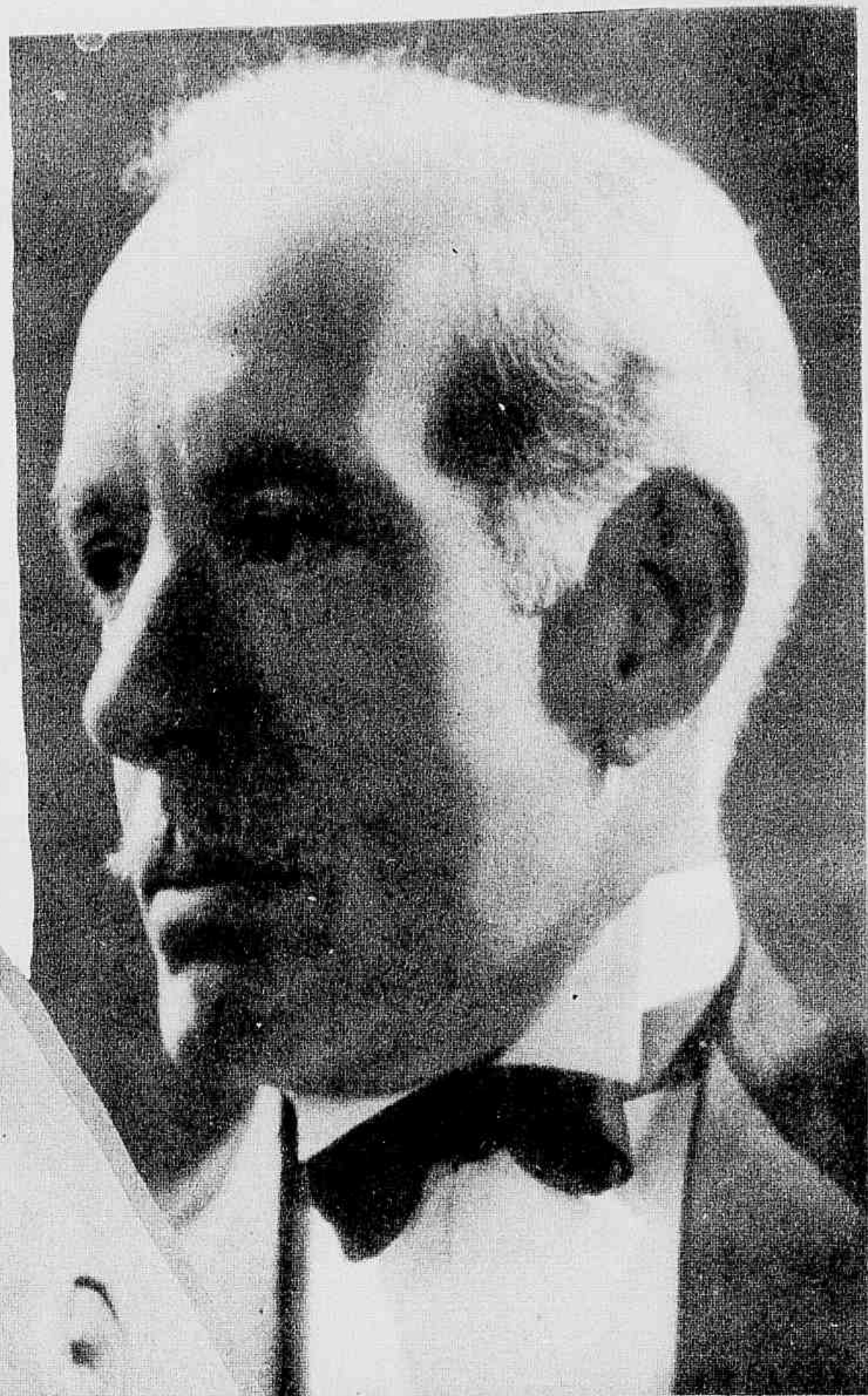
Lewis Stone

ao lado um homem que amam e outras cobiçam, para muitas, a maioria talvez, não é negocio. E' melhor o sobrio, aquelle que sabe disfarçar a verdade debaixo de uma attitude e não usa da violencia como principio.

A maior alegria da mulher é ser "comprehendida." Mas é um caso engraçado, esse: — tenho a impressão que se fosse comprehendida, e, tambem, se todas mulheres o fossem, o mundo perderia totalmente o seu interesse... De toda fórma, Lewis Stone dá a impressão de que comprehende a todas e de que é profundamente conhecedor da vida. Isto, para a mulher é um attractivo.

Elle fala pouco. Seus gestos são poucos e quasi todos descriptivos.

Nos seus Films não representa scenas de amor-paixão. No emtanto, as plateas têm a impressão de que aquillo tudo é polidez, porque elle, na verdade, é um ardente amante. Isto é parte do seu segredo.

Eu não gosto do termo: — **sex appeal.** Lewis Stone tambem. E mais além: — detesta-o! Mas apesar de eu não gostar e elle detestar, é justamente **sex appeal** o que elle tem... E o que elle tem é profundo, immenso, irresistivel. **Sex appeal** num homem, ao contrario do que possa parecer, não é apenas um par de olhos chammejantes e nem um nariz que de perfil impeccavel... E', principalmente para a mulher, a figura toda ella bem feita. E' o magnetismo, o ardor, o mutuo entendimento. Ainda entra uma serie de reticencias e mais agravado ainda fica o **sex appeal** de Lewis Stone....

Lewis Stone é um homem distincto.

Um homem experiente.

Um homem que não conhece derrotas e, portanto, jamais deixará uma mulher tombar.

Um homem de mais idade.

Uma cousa interessante a observar-se nelle, é que jamais fez caso de ser **estrellado.** E' absolutamente indifferente a isso. Não vagueia á cata de papeis. **Estrellas** e **astros** sobem e cahem. Lewis Stone é um planeta fixo...

Apesar disto tudo, elle insiste que não é romantico. Recusa crer que tem **sex appeal.**

Mas eu não estou na obrigação de dar attenção a essa modestia toda e nem os leitores que até aqui chegaram commigo e tambem admiram Lewis Stone.

* * *

A Dangerous Affair, é o titulo do Film que Edward Sedgwick está dirigindo para a Columbia, com Jack Holt, Ralph Graves, Sally Blane e Susan Fleming.

* * *

Touchdown, da Paramount, é dirigido por Norman Mc Leod e tem o seguinte elenco: — Richard Arlen, Peggy Shannon, Jack Oakie, J. Farrel Mac Donald e George Irving.

Agora comprehende a minha admiração e esses "passes" que executei a pouco, não é?

— Sim... realmente...

Foi apenas o que elle achou para me responder. Mas a Bahia, felizmente para nós, sempre deu filhos francos, camaradas e intelligentes ao Paiz. Elle acabou rindo e achando graça na cousa e em dois minutos tomava a redea do carro que até então andára em minhas mãos.

Quando percebi que já estavamos melhores de amisades do que um Ronald Colman e um William Powell, engatei a "terceira" e entrei francamente pela pista da sua paciencia a dentro a procura daquillo que aos *fans* tanto interessa.

— Você era o homem...

— Que conversava com as "boas"!

Gritou de lá o Sergio, percebendo o ponto em que estavamos.

— .. e com o Josef Cawthorne, com o Edmund Breese e Claud Allister, tambem...

Emendou o Marinho, serio, lembrando momentos "negros" da sua estadia no coração do Cinema.

— Mas o facto é que seus olhos tocaram os de Greta Garbo. A sua mão apertou o velludo das de Marlene. Sua voz foi ouvida por Joan Crawford e seus ouvidos estão cheios da melodia maluca da voz-peccado de Jean Harlow... Marinho vae plantar babatas! Que felizardo! Palavra, eu chego a ter raiva de você!

— Não ha duvida, Oswaldo, Hollywood é admiravel. Creia, tenho saudades de lá. Mas Hollywood tambem é um pedaço de pão amargo que muitos comem e os que os vêm comer sentem-se mal com o espectaculo... Eu tive bons momentos, lá. Boas camaradagens deixei nos lenços que me disseram adeus, no ultimo minuto de Hollywood... Fiz, entre gente de Cinema, uma cohorte de boas relações. Mas tambem presenciei muito pequenino nada que seria o "tudo" para a desillusão absoluta do *fan*. Mas passemos por isto. Tem razão: vi Greta Garbo, falei com ella, ouvi-lhe a voz. Toquei a mão de Marlene

L. S. Marinho, já em S. Christovam, no Cinédia Studio ao lado de Lú Marival que é uma das estrellas de "Ganga Bruta"

De Hollywood...

(DE OSWALDO MELLO)

L. S. Marinho, consul, ou, falando com mais propriedade, interventor de *CINEARTE* em Hollywood, está no Rio. Só o conhecia atravez de retratos. Quando lhe fui apresentado, em dois segundos perdi o acanhamento natural desses primeiros instantes de um conhecimento. Logo peguei-o pelo braço, sem a menor cerimonia e levei-o para um recanto mais socegado, na redacção, (quem conhece a redacção, ou antes, qualquer redacção, sabe, muito bem, que esse "recanto mais socegado" é quasi um "boato")...

Mas o facto é que o sentei mais longe das gargalhadas do Sergio Barretto Filho e mais para o lado do Cicero Valladares, heroe que a criançada do *O Tico-Tico* bem conhece e que não perturba tanto uma prosa com a sua voz...

Ali, sem ligar, tambem, ás olhadelas curiosas do Arlindo, o homem que faz as letras bonitas que enfeitam as paginas desta revistazinha nossa de cada quarta-feira e, alisei os hombros delle, tirei os "cisquinhos", não pedi dinheiro emprestado, como faz parecer e disse, ao contrario, mirando-o de alto a baixo com o giro de machina muito lento. Depois augmentei o *long shot*. Isto é: — afastei-me um pouco, olhei-o de mais longe. Depois tornei a sentar-me. Tirei um *close up*. Sim, olhei-o bem de perto... Depois, vendo que elle se impacientava e olhava, desconfiado, para o lado mais proximo da sahida, disse-lhe, antes que elle pensasse que eu era um vulgar habitante da Praia Vermelha...

— Não estranhe, Marinho. Francamente, estou "besta", como se diz, para significar que uma pessoa está encantada... Estou olhando você assim, alisei a sua roupa, porque ella é de Hollywood. Você veiu de Hollywood. Os seus olhos, a sua pelle, os seus sapatos... Tudo "tem" Hollywood. Eu sinto! Que colosso!

Dietrich. Joan Crawford ouviu o que lhe disse. Jean Harlow conversou commigo, electrizou-me... Tudo é verdade! Quantos minutos de emoção. Para o *fan*, Hollywood é uma pilha. Pela manhã elle toma o fio nas mãos e vibra, o dia todo, á noite até recolher-se. São "choques" em cima de "choques". Se o estranha, o "que não liga", sente-se preso por tudo que ali é, como não se sentiria assim aquelle que aprecia Cinema e é *fan*?

— E você permitte que eu use quasi o "terceiro gráu" aqui com você?

— Como assim?

— Isto é: — que eu pergunte tudo, disso

que, limpe a sua memoria, tire o mais simples pó da sua recordação para transformal-o em detalhe que o *fan* aprecia conhecer?

— Pois não! Aliás eu já tenho, encaminhado, alguma cousa sobre Hollywood...

— Artigos?

— Mais do que isso. Escrevi um livro, lá, nos intervallos do meu serviço para CINEARTE.

Infelizmente o mundo ainda crê na modestia... Se todos comprehendessem o quanto é sã a theoria de Paulo de Magalhães, o mais modesto de todos, dentro da sua prosapia que irrita os menos habituados e consagra-o entre os que verdadeiramente o conhecem... Mas Marinho não conhece nem a theoria, quanto mais a pratica. Felizmente approximava-se Octavio Mendes, que, tendo um pequeno intervallo, vinha ouvir o que se trocava de idéas e, chegando a proposito, já tendo lido, antes, trechos principaes desse livro, ajudou-me.

— E' um bom livro. Põe Hollywood ao vivo. Tem muita observação, muito interesse, bastante realidade. A phantasia é muito pouca. Não foi escripto em dois minutos e nem tem apenas duas horas de raciocinio. Foi escripto em quatro annos de Hollywood...

Depois, aqui e ali, contou-me o Marinho alguma cousa do livro. O capitulo dos *extras;* um estudo sobre as figuras todas que elle conheceu; "processos" da sociedade de Cinema de Hollywood; divorcios; escandalos; amores; diffamações. Em summa: — alguma cousa que o *fan* não dispensará. Foi escripto por um brasileiro a observar Hollywood de cima de seus vinte e tantos annos... Além disso, pelo que deduzi, é profundamente verdadeiro — cunho, aliás, de todo proceder de L. S. Marinho — e pouquissima phantasia enfeita a sua narrativa curiosa. Aliei-me aos *fans* que, de agora para deante, ficarão á espera do livro de L. S. Marinho...

Em seguida, proseguimos na prosa. Contou-me elle cousas interessantes de Hollywood. Sobre a vida de todos os dias e seu processo facilimo, lá.

— Aqui, para fazer compras, você percorre uma loja de fazendas, uma pharmacia ou drogaria, uma casa de calçados. Em Hollywood e Los Angeles toda, aliás, nada sido; a pharmacia da esquina tem tudo: — sapatos, livros recentes, fazenda, e, em summa, parece até pilheria, mas na pharmacia o sujeito compra tudo quanto aqui, só percorrendo lojas, leva quasi que uma tarde toda... Tudo é pratico. Em fim de mez, por exemplo, cousa que acontece a todo mundo, ha uma falta de "verba" que ás vezes torna-se realmente "crise"... Mas não importa. Se é preciso passar um telegramma, apesar da crise, passa-se pelo telephone. Dicta-se o telegramma todo, palavra por palavra, letra por letra e, descança-se. No fim do mez vem a conta do telephone e, nella, o preço do telegramma... Outra cousa: — a vida, relativamente, é mais barata do que aqui. Aqui no Brasil, para viver como eu vivia em Hollywood, necessario seria que eu ganhasse ..... 3:000$000 mensaes ou mais e minha familia nem por isso é tão grande assim. As lojas de "10 Cents", ou sejam, as "mães" das "lojas de 2$000" daqui, são maravilhas de commodidade e conforto para quem as procura. Põe-se uma casa montada apenas utilisando o "10 Cents"... Verá, pelo meu livro, o que realmente penso de certos habitos que lá observei. Mas o que é bom, diga-se e eu achei centenas de cousas mais do que boas — optimas! — lá em Hollywood. Quem gosta de Radio, como eu gosto, aliás, tem as melhores estações para ouvir, re-transmittidas, como sóe acontecer ás principaes de New York e as locaes, mesmo, que são bem boas. Os programmas são muito agradaveis e ás vezes ouve-se John Boles ou Bebe Daniels cantando, calmamente esticado numa poltrona a ler o ultimo CINEARTE...

para São Christovam

Com a volta de Marinho, "Cinearte" que se esforça sempre para dar aos leitores o melhor serviço Cinematographico de Hollywood, não podia ficar sem representante na cidade do Cinema. Assim, já seguiu para lá o novo representante, Gilberto Souto do "Correio da Manhã", e já ha muito tempo, nosso companheiro de trabalho. Estes são aspectos do seu embarque que apesar de resolvido repentinamente teve a presença de muitos amigos seus, e da estrella Gina Cavalliere.

Praticos! E' o que elles são. Essencialmente praticos!

— Bem, Marinho, vamos...

— ...ao Cinema, já sei... Mas que cousa: — eu que entrevistei tanta gente, tanta, entrevistado agora por você...

Era, de novo, a "hora da modestia", no programma de radio da sua educação... Enveredamos pelo que aos *fans* interessa.

— Antes de mais nada: — dos artistas e directores com os quaes privou, isto é, com os quaes teve mais camaradagem, mais momentos de prosa, quaes foram aquelles que lhe deixaram melhor impressão?

— Raquel Torres e Sue Carol, foram, sem duvida, camaradinhas de verdade e muito distinctas. Eram amaveis a mais não poder e, isto chega a ser um "impossivel" considerando-se o lado sequissimo e ás vezes brutissimo normal aos habitantes da cidade do Cinema. Dos rapazes, Ben Bard, William Bakewell e Jack Oakie, foram bons camaradas. Os unicos que me pareciam ter qualquer cousa de brasileiro. Explico-me: — algo de natural, sincero, espontaneo e amigo, esse "algo" que é tão raro em Hollywood. Dos directores. William Beaudine foi um bom amigo meu. Elle é pae de uma pequenada sem conta e um homem de cultura muito grande e intelligencia educada. David Butler, aquelle que antigamente via-mos nos Films e que, hoje é conceituadissimo director da Fox, tambem era uma das minhas boas amisades. Jamais o vi impertinente ou bruto com qualquer pessoa. Sempre brincalhão, divertido e camarada. Na Fox, tambem fiz bom conhecimento e cultivei, a amisade de Frank Borzag o director de *Setimo Céo*. Elle é filho de italianos e americano de nascimento. Mas tem o todo do latino e talvez por isso nos tenhamos approximado com bastante sympathia.

— Mas esses são os da sua verdadeira maior admiração?

— Não poderei dizer que aprecio Raquel Torres mais do que Greta Garbo e nem que Sue Carol é minha preferida mesmo acima de Joan Crawford. Mas affirmo que, na direcção, continúo achando o meu Griffith de outros tempos, ainda o maior idolo dos meus sonhos de *fan*. Sim, porque apesar de ter estado em Hollywood, eu sempre continuei *fan* e sempre serei.

(Termina no proximo numero)

E erguendo-se, Tony apontou um appartamento ao longe, pequenino, bem ao alto do predio fronteiro ao della.

— Vejo-a todas as manhãs, de lá, tomando o seu banho de sol.

— Todas as manhãs... Mr. Blake!

A vergonha foi rapida demais. Acabaram rindo. E mocidade de ambos confundiu-se em pilherias, commentarios sobre o livro que elle escrevera e sobre os outros que escreveria com o correr do tempo...

* * *

Mezes depois, Jerry tinha convicção de amar Tony Blake. Foi ahi que a sombra do seu passado se avolumou, abrigou toda sua vida... Jim Woodward não sahia mais da sua recordação. Não saudosa... Medrosa de que elle surgisse deante dos seus passos. Em duvida sobre se devia contar a Tony ou não a historia do seu passado... A chuva de uma tarde de passeio veio em seu soccorro. Tony levou-a ao seu appartamento e emquanto ambos seccavam as roupas, o coração delles começou a vibrar sob a paixão violenta que os consumia.. Depois, Jerry disse-lhe, quando Tony lhe deu um dos livros que tinha sobre a mesa com a sua dedicatoria: — "Cada hora que passa, mais te amo! Teu Tony!"

— Queres um motivo triste para teu proximo romance?...

— Dize-o.

— Uma moça foi amante de um homem que não soube ser digno della e nem cumprir a sua palavra de cavalheiro.

— Isso é velho...

— Deixam-se.

— Era de esperar...

— Depois, tempos passados, conhece ella a alguem que é a sua propria vida...

— Está melhorando...

— E quando tem a certeza de que o ama ardentemente...

— Apparece o "primeiro"?...

— Não. Apparece o "passado"... Você acha que uma moça, nessas condições, devia confessar ao seu verdadeiro amor o seu passado?...

Tony Blake reluctou na resposta. Quando a deu, foi sincera.

— Acho que sim. A historia é boa, Jerry e eu a vou aproveitar para...

— Tony, eu sei que te vou ferir profundamente. Mas acabo de contar-te a minha propria historia...

Houve um silencio e ouviram-se apenas os pingos da chuva a esmagarem-se liquidamente contra os vidros das janellas... Tony fôra attingido em pleno coração. Sentou-se. Era brutal, era imprevisto, era cruel. Os olhos de Jerry ficaram contemplando os delle como duas supplicas á espera de perdão... Depois que toda a reflexão daquelle instante lhe sahiu do cerebro agitado, Tony voltou-se para ella.

— Eu não me importo com o teu passado, querida.

(Termina no proximo numero).

(Indiscreet) — Film da UNITED ARTISTS

GLORIA SWANSON .... Jerry
Ben Lyon .... Tony Blake
Monroe Owsley .... Jim Woodward
Barbara Kent .... Joan Trent
Arthur Lake .... Buster Collins
Maude Eburne .... Tia Kate
Henry Kolker .... Mr. Woodward
Nella Walker .... Mrs. Woodward
Ed. Kennedy .... Um homem de mau humor

Director: — **LEO MC CAREY.**

Jim Woodward partira. O appartamento estava amplamente vasio. Apenas Jerry no meio delle, sorridente, alegre, novamente com a felicidade a bailar-lhe nos olhos...

Correu á janella. Abriu-a. Deixou que entrassem, de cambolhada, o ar frio da noite de fim de anno e os sons ensurdecedores dos apitos, klaxons, sinos, matracas, da madrugada do anno novo...

INDISCRETA

Depois, quando já tinha os pulmões e os ouvidos saciados, deixou a imaginação voltar ao passado... Jim Woodward... Um homem que não comprehendera a sua dedicação... Um moço que não cumprira a não ser a voz do seu sangue, esquecendo-se do grito da propria dignidade... E quando ella percebera que era inutil continuar, pedira-lhe que a deixasse. Com simplicidade, com firmeza, com convicção... E Jim Woodward sahira daquelle morno appartamento que não soubera comprehender, com uma pequenina ponta de despeito dentro da alma e uma convicção muito leve de que Jerry reconsideraria o seu gesto...

* * *

Os dois annos seguintes passaramn'os: — Jerry com os seus desenhos regiamente pagos em companhia de sua tia Kate e com saudades de Joan, a irmãzinha que se educava na Inglaterra; Jim, viajando... E no coração de Jerry não havia senão uma ligeira sombra de passado, sombra que nem sequer a sua mãozinha pequenina e linda seria capaz de abrigar...

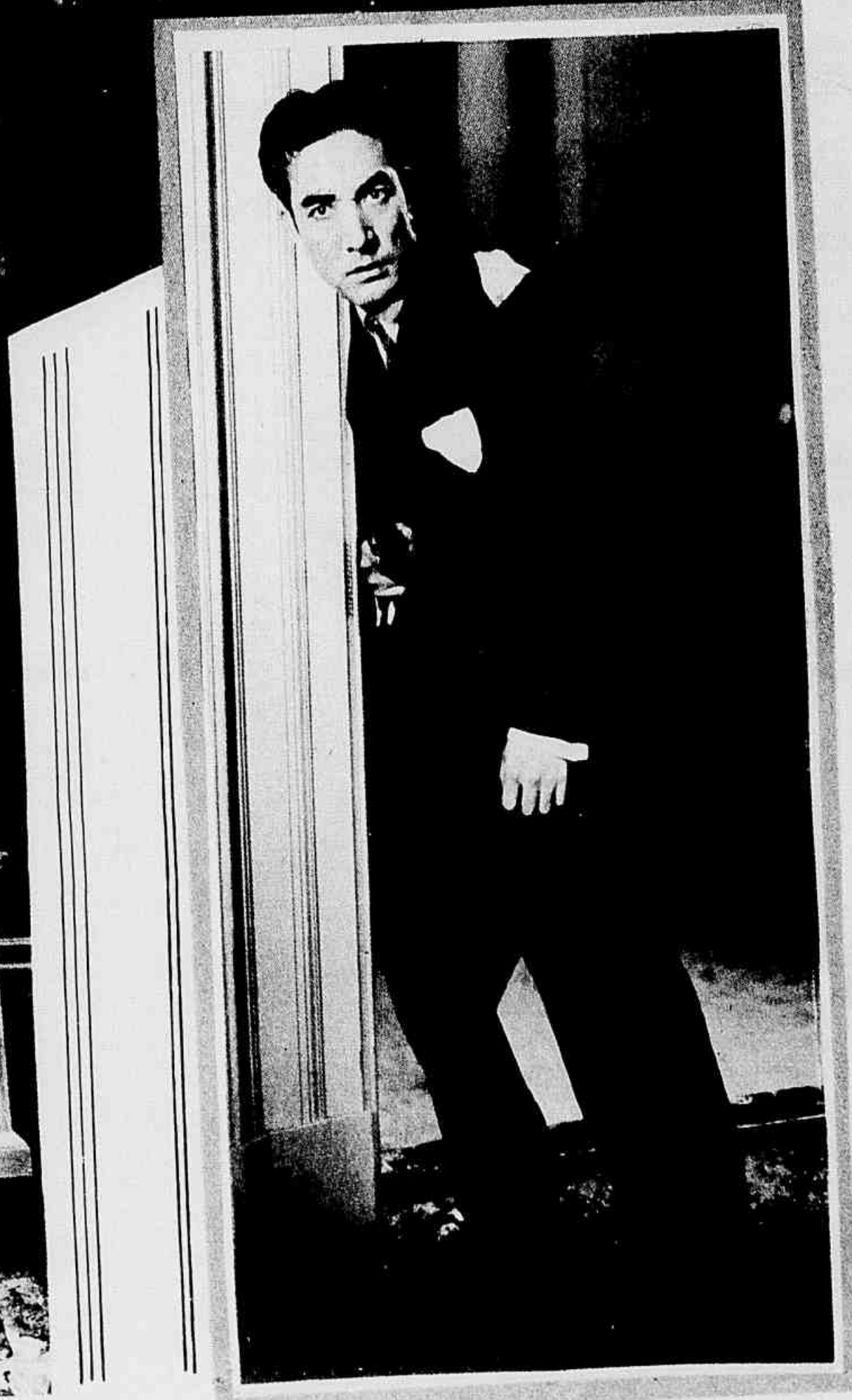
E foi assim que caminhou o destino até que, numa tarde bonita, poz deante della a figura insinuante, moça e intelligente de Tony Blake. Buster Collins, namorado da ausente Joan e amigo de Jerry, levara-o comsigo. Era o romancista predilecto de Jerry e quando o conheceu e verificou que não era uma desillusão a sua figura, como quasi sóe acontecer com o publico e os que escrevem, exultou. Além disso Tony apossou-se

no primeiro olhar da sua sympathia toda e, na primeira phrase, jogou por terra a sua hypothese de lhe resistir ao impeto apaixonado.

— Conheço-a.

— De onde?

— Dali...

A VOLTA DE HAYAKAWA EM "THE DAUGHTER OF A DRAGON"

— Durante a noite de 7 de Novembro, em Madureira, suburbio do Rio para lá do Meyer, realizou-se na séde provisoria da Sociedade Cinematographica de Amadores uma reunião para discutir-se alguns pontos de ordem importante sobre a vida da sociedade.

A Sociedade Cinematographica de Amadores foi fundada a 6 de Maio de 1931, e tem a seguinte directoria:

Presidente: Milton Moreira Maia.

Vice-Presidente: Edgard Newton Lopes.

Secretario: Newton Uoff de Oliveira.

2.° Secretario: Newton Gabriel de Souza.

Thesoureiro: Francisco Florim da Silva.

2.° Thesoureiro: Arlindo Velloso.

Estiveram presentes na reunião de 7 — 11 — 1931, os seguintes socios: Milton Maia, Evandro Castilho, Carlos Ferreira, Newton Gabriel, Ary da Silva, Luiz Valuano, Geraldino Valuano, Edgard Lopes, Henrique Dias, Newton Uoff, Arlindo Velloso, Mario Monteiro, Orlando Cardoso, João Carvalho, Francisco Florim, Gallileu Paes, Jurandyr Noronha, Francisco Braga, Jayme Noronha, e Hamilton Cavalcanti.

A actividade dos Amadores

"VERÃO!" — O TEMPO DAS CAMERAS E DOS AMADORES... ACTIVEMOS NOSSOS TRABALHOS!

Cinema de Amadores

(De SERGIO BARRETTO FILHO)

Representando esta revista estivemos nós na séde da "S. C. A", e por parte da "Amadores Brasileiros Cinematographicos" os Srs. Castor Victorino Coelho e Satyro Borba.

Temos a dizer aqui que fomos distinguidos com uma alta distincção, ao sermos eleitos socios benemeritos da Sociedade conjunctamente com os senhores João da Costa Mattos, Castor Victorino Coelho, e Satyro Borba.

Durante a reunião foram discutidas as questões de material, e preparo para o inicio do primeiro Film.

—

— No dia 15 de Novembro, no mesmo local, realisou-se outra reunião da "Sociedade de Cinematographistas Amadores", ás 2 horas da tarde, quando foi apresentada a continuidade de um Film que traz o titulo de "Os Olhos do Morto", o qual foi escripto por nós, e offerecido á "S. C. A."

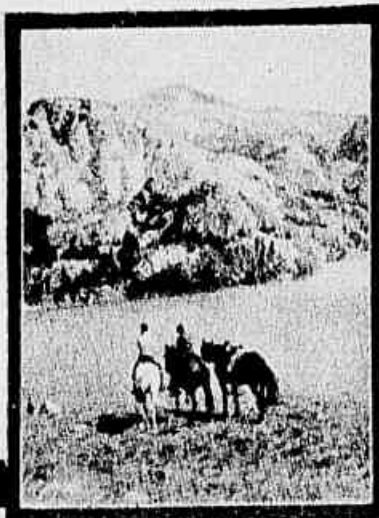
"Os Olhos do Morto" si fôr possivel, será iniciado ainda este anno, para o qual trabalham activamente todos os socios da Sociedade.

Durante esta segunda reunião, apresentámos algumas propostas sobre a séde da Socieddde, sobre o titulo da mesma, e sobre o valor que deveria tomar a mensalidade.

Foram igualmente feitas admissões de novos socios, o que prova o desenvolvimento do Cinema de Amadores na nossa terra.

A Sociedade Cinematographica de Amadores entregou-nos a direcção da sua parte technica, em vista do que ministraremos aos senhores associador aulas theoricas e praticas sobre Cinematographia.

—

— O Sr. Castor Victorino Coelho communica-nos que, em Reunião da Directoria realisada em data de 4 de Novembro renunciou ao cargo que vinha exercendo da "Amadores Brasileiros Cinematographicos", como Presidente, por motivos relativos ao beneficio da mesma Associação. Outrosim, que na mesma reunião foi nomeado director technico por unanimidade, cargo que exerceu com prazer desde a fundação da sociedade, não indo pois renuncial-o justamente agora, até o momento, ou melhor, a data em que propoz, para substituil-o, o Sr. Lourival Agra, o qual foi destituido do mesmo cargo por proposta do director theatral, Sr. Cesar Paes Leme; por ter havido uma consideravel reforma na Directoria e no Quadro de Especialistas, o Sr. Castor Victorino Coelho nos communica que, opportunamente, nos mandará uma copia da acta da Reunião, uma das mais notaveis e movimentadas que se têm realizado durante a existencia da "A. B. C".

— O Presidente da "A. B. C.", em reunião de 4 de Novembro fez a entrega do argumento do Film "As Férias de Durval" ao actual Director Technico da Associação denominada "Amadores Brasileiros Cinematographicos", para que providenciasse afim de se iniciar a sua filmagem no menor espaço de tempo possivel, em virtude de estar annullada a medida anterior, sob a direcção do ex-director technico.

A parte technica será constituida pelos Srs. Amadores: Cesar Paes Leme, como director de filmagem; Castor Victorino Coelho, como operador. Satyro Borba, director-assistente. E Tito Curado, auxiliar de operador.

No elenco artistico tomam parte a Amadora, Sta. Oydêa, e os amadores Charles Jucá, Pedro Lobão, José Ignacio, Roberto Coelho, e outros.

— Em obediencia ao programma para 1931, o director technico ordenou a filmagem simultanea de "As Férias de Durval" e "Cavalheiro das Sombras".

O programma em questão consta dos seguintes Films: "O Aventureiro", já terminado, "As Férias de Durval", "Cavalheiro das Sombras" e "Fóra da Lei". Os argumentos numeros 1, 2, e 4 são da autoria do amador Castor Victorino Coelho, e o numero 3 é da autoria do Sr. Satyro Borba, respectivamente Director Technico e chefe do Departamento Cinematographico da "Amadores Brasileiros Cinematographicos".

—

CORRESPONDENCIA

CESAR CASTRO (Porto Alegre) — Então, como leitor assiduo de "Cinearte", vem ficando maravilhado com o futuro que terá em nossa terra a "Arte da Camera"?

Pois acredite que não é de espantar, ou antes, de maravilhar! E quanto ao Cinema de Amadores, elle não passa de uma especie de curso preparatorio para quem se quer passar para a Cinematographia Profissional. Foi do Cinema de Amadores que sahiram os verdadeiros cinematographistas profissionaes.

Quanto ás palavras com que o meu amigo se acha intrincado, eis aqui as explicações minuciosas a respeito de cada uma dellas:

"Long-shot", que nós aqui no nosso Brasil denominamos "ultimo plano", significa uma scena filmada a mais de seis metros de distancia, isto é, com a camera collocada a mais de seis metros de distancia das faces dos artistas.

"Short-shot", que nós aqui chamamos "plano curto" ou "pequeno plano" é uma scena filmada a menos de seis metros de distancia das faces dos artistas. Esta denominação o amigo não mencionou na sua carta.

"Close-up" e Fade-out" não têm equivalente na nossa lingua. O primeiro designa quando apparece na téla o busto de um artista, ou melhor, o rosto de um artista. Significa, em duas palavras, a cinematographia do busto e da cabeça de uma pessoa.

Quanto ao "Fade-out", designa o momento em que uma imagem se vae dissolvendo, e desapparecendo em uma nuvem de fumaça. Quando o mesmo se dá, porém em sentido inverso, diz-se "Fade-in".

No que respeita ao seu desejo de possuir o endereço de Anita Page, transmitti o seu pedido ao meu collega de "Pergunte-me Outra".

"Saint Johnson" é um scenario escripto por John Huston, filho de Walter Huston, para interpretação do pae e, pelo qual, Carl Laemmle Jr., productor, se mostra enthusiasmado.

Jack Livingston e Lorraine Eason fazem annos a 27 de Agosto.

"Reckless Living" é o titulo que, afinal, tomou o argumento "The Up and Up" e está sendo dirigido, por Cyril Gardner, com o seguinte elenco: — Ricardo Cortez, Mae Clarke, Norman Foster, Slim Summerville, Marie Prevost e Pauline Moore.

Kent Douglass deixou Hollywood e voltou a New York afim de cobrir um contracto theatral recentemente assignado. Não cremos que Hollywood tenha crorado muito a sua ausencia...

Alfred Santell, director, Robert Florey, idem e Betty Caldwell, fazem annos a 14 de Setembro.

A Fox tem a sua producção 1931-1932 adiantada. Os Films que deveriam ficar promptos apenas em 25 de Novembro, já se acham concluidos.

A 15 de Outubro, na Europa, Cecil B. De Mille embarcou de regresso aos Estados Unidos. Elle visitou longamente a Russia, entre outros paizes e, depois, esteve pela Bulgaria e pela Rumania. Consta que elle assignará contracto com a Paramount assim que chegar.

Maurice Chevalier, William Slavens Mc Mutt, scenarista, Alice Lake e Gerald Ames, fazem annos a 12 de Setembro e Jesse L. Lasky, vice-presidente da Paramount, Mathew Bettz, Claudette Colbert, Robert Dudley e Olin Francis, a 13 de Setembro.

Maria
Alba...
SABIAM QUE MARIA SOFFREU
UMA GRANDE QUEDA E FOI
AO CHÃO? CAHIU DE UMA
GRANDE ALTURA. NÃO
ACUDIU CAVALHEI
RO NENHUM. MAS
MARIA AINDA
E' UMA ES-
TRELLA.
BREVE
A
VEREMOS
COM
WILLIAM
HAINES

Estrella pela

Madge Evans, antigamente, era a pequena que sorria das paginas de uma revista para você e sorria purissimamente, angelicalmente... Agora, apesar de ainda loira, sorridente e deliciosamente moça, sorri, tambem, mas de outra forma. Já sorri como mulher e já perturba o olhar do que a vê com a fascinação da sua personalidade.

O principal, na sua carreira, é que ella é a primeira artista que já desempenhou papeis infantis e, hoje, crescida, mulher, em summa, volta a ser *estrella*. E' a primeira "criança prodigio" que cresce, faz-se fascinante e consegue ser *estrella*, novamente. Madge Evans é a nova e mais recente sensação de Hollywood. Mal se refizeram elles de Jean Harlow e já surge esta nova criaturinha a conquistar-lhes as attenções todas.

Madge Evans acha-se ha pouco tempo em Hollywood. Este pouco tempo, no emtanto, já lhe deu um contracto esplendido com a M.G.M., e papeis salientes e quasi capitaes em *Son of India*, *Sporting Blood*, *Guilty Hands*, *West of Broadway*, *Heartbreak* e, recentemente, emprestada á United Artists, para um papel em *The Greeks Had a Word for It*, ao lado de Ina Claire. Isto tudo no prazo de mezes: — heroina de Ramon Novarro, John Gilbert, Clark Gable e Lionel Barrymore. Papeis salientes em todos esses Films e perspectivas cada vez maiores deante de seus olhos admiraveis.

A sua estréa em "representação", deu-se aos oito mezes de idade. "Posou"" como "Menino Jesus" nos braços de uma "Madonna", para um pintor celebre que achou optima para ser esse modelo. Com um anno de idade, tornava a "posar", desta feita, para uma capa de livro infantil, dando uma enorme gargalhada. Aos quatro era um elemento muito usado para publicidade e tirava photographias ou deixava-se retratar por innumeros desenhistas ou photographos para reclames infantis e, isto, por ser lindo o seu sorriso e perfeito o seu rosto.

Com seis annos lançou-se no Cinema, pela primeira vez, ao lado de Robert Warwick em *Sudden Riches*. Tão bem sahiu-se ella da primeira experiencia, que a World Film Company, hoje extincta, começou a pôl-a em Films, como principal figura dos mesmos, sendo a unica artista "criança" que se antepunha ao successo de Mary Miles Minter, a "outra" que naquelle tempo fazia furor. Ella representou papeis de menina pobre, rica ou remediada e foi companheira, tambem, de Alice Brady, Ethel Clayton, Montagu Love, Holbrook Blinn e outros, nos innumeros Films que fez para a World. Os Studios eram em New York e todos que viam seus Films diziam que ella era uma artista de nascimento.

Depois entrou ella naquelle periodo inacceitavel para Cinema, quando uma pequena faz-se mulher e não pode ser aproveitada em papel algum. Durou alguns annos, isso, e em 1925, finalmente, voltou ella ao lado de Richard Barthelmess, heroina do seu Film *O Cadete* (Classmates). Era, naquella epoca, a mais joven das "heroinas" de Films, talvez. Tinha dezesseis annos.

Depois desse Film, Broadway conquistou-a e tirou-a de Hollywood. Foi contractada para varias temporadas theatraes e, acceitando, seguiu para New York afim de concluil-os. Figurou em varias peças de grandes successos e renomes e a M. G. M. a foi encontrar vivendo admiravelmente um papel principal em *Philip Goes Forth*, o seu ultimo successo theatral. Elles precisavam de uma nova heroina para Ramon Novarro e quando o director Jacques Feyder, que procurava o typo para o papel, viu-a, escolheu-a incontinenti e o lado romantico das scenas que viveu com Ramon em *Son of India*, os que viram o Film saberão dizer melhor do que nós.

A sua entrada para o elenco de *Son of India* é interessante. Já no avião que a levou de New York para Hollywood, preparou-se ella para ser Filmada, porque o Film tinha urgencia de ser atacado e com vigor. Por telegramma foram enviadas as suas medidas ás costureiras que deviam preparar suas vestimentas e assim que ella poz os pés em Hollywood, entrou para o Studio e, depois disso, tem trabalhado intensamente.

Assim que os criticos a viram em *Son of India*, acharam-na "meiga" e delicada" e mais uma porção de cousas que a encheram de satisfacção por ver que tornava ao seu ideal e triumphante, felizmente. Em *Sporting Blood*, que fez em seguida, não só roubou as attencões de todos os homens que assistiram ao Film, como, o que é mais importante ainda, fez com que a platéa toda se esquecesse de Clark Gable e este é um bello sinonymo de personalidade. Em

West of Broadway ella não foi heroina de John Gilbert, mas importante foi o seu papel, sem duvida. Outro tanto em *Guilty Hands*, onde teve, pela frente, a personalidade indiscutivelmente arrebatadora de Kay Francis.

Em seguida foi emprestada á Fox para figurar em *Heartbreak*, ao lado de Charles Farrell. Mal terminado esse papel, a United precisou-a e, notem, para substituir Carole Lombard que, doente, não conseguiu terminar o papel para o qual haviam-na emprestado da Paramount. E quando os Studios começam a pedir uma pequena "emprestada" á outro, é porque ella está se tornando celebre e ficando em grande evidencia, sem duvida.

Ha, entre ella e Constance Bennett, um ponto de contacto que as tornam semelhantes. São ambas muito loiras e dão uma impressão de fragilidade que as fazem logo notadas pelo publico. Outra cousa tem ella que enfeita admiravelmente os seus *close ups*: — pestanas compridas, lindas, admiraveis, mesmo.

Trabalhar, para ella, não é novidade, absolutamente. Desde pequenina que o faz e fal-o com satisfacção, o que é essencial.

A unica cousa que a aborrece um pouco, é o accento inglez com o qual não pode esquivar de falar. Nasceu na America, é certo, mas filha de inglezes e a sua convivencia, na infancia, com seus paes e amigos inglezes que frequentavam sua casa, fizeram-na adquirir esse habito de falar que hoje a aborrece. Mas tudo tem feito para tiral-o, principalmente para que não tenham a impressão de que ella é "poseur" ou pretenciosa.

Ella tem em Greta Garbo o seu maior idolo, mas

segunda VEZ

acha, tambem, que Norma Shearer é a melhor artista de todos os tempos.

A côr predilecta para os seus vestidos, é a escura em geral, de preferencia preta ao azul marinho. Gosta mais de vestidos de passeio para ella e aborrece os vestidos de *soirée*. Só os põe quando não ha mais remedio...

Lê muito, mais livros do que revistas. Ernest Hemingway é um dos seus escriptores predilectos.

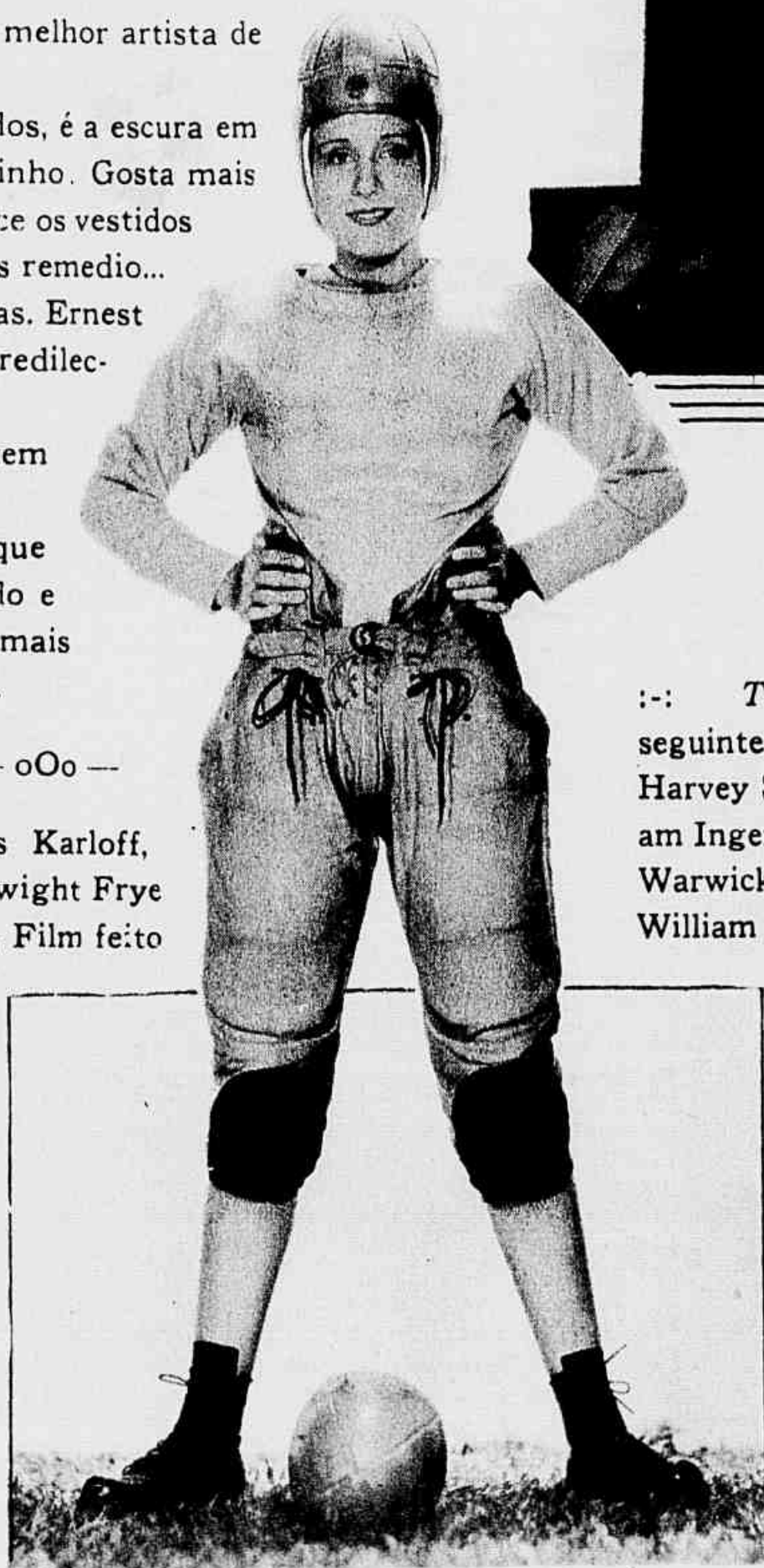
Ella nasceu em New York, e, hoje, tem vinte e dois annos.

Eis um pouco de Madge Evans, que os bons *fans* ainda não terão esquecido e que já vem conquistando attenções as mais curiosas de todas as platéas do mundo.

— oOo — oOo — oOo — oOo — oOo — oOo —

:-: Colin Clive, John Boles, Boris Karloff, Frederick Kerr, Edward Van Sloan e Dwight Frye figuram em *Frankenstein*, da Universal, Film feito para substituir *Dracula*, como successo de bilheteria. James Whale dirige.

:-: A M.G.M., está planejando fazer de novo *A Viuva Alegre*, todo em processo colorido Technicolor e em caracter de super-producção.

:-: *Fifty Fathoms Deep*, da Columbia, dirigido por R. William Neill tem Jack Holt, Richard, Cromwell, Loretta Sayers e Mary Doran nos principaes papeis.

:-: Richard Wallace e Ruth Roland fazem annos a 26 de Agosto.

:-: *The Cheat*, da Paramount, tem o seguinte elenco: — Tallulah Bankhead, Harvey Stephens, Ann Andrews, William Ingersoll, Hanaki Yoshiwara, Henry Warwick, Frank Monroe, Arthur Hohl, William Bennelli e Irving Pichel.

:-: Leila Hyams renovou o seu contracto com a M.G.M., por longo prazo.

:-: A M.G.M., agora, antes de enviar qualquer Film seu para o estrangeiro, obedecerá a um novo criterio. Antes exhibil-o-á aos Estados Unidos e, depois, conhecendo já a opinião popular a respeito do mesmo, mandal-o-á ou não, conforme for essa mesma opinião. Não nos parece acertada essa medida. Nem todos os povos têm os mesmos sentimentos. Em todo o caso...

:-: Tendo corrido o boato de que a United Artists e a M.G.M., se fundiriam, David Bernstein, vice-presidente da M.G.M., procurado pela imprensa, declarou que "nem siquer sabia do que se tratava", destruindo, assim, taes boatos.

:-: A filhinha do casal Bebe Daniels - Ben Lyon, chama-se Barbara Bebe Daniels Lyon.

:-: Chester Morris e Billie Dove, juntos, figurarão em *Cock of the Air*, da United Artists, dirigidos por Tom Buckingham e supervisionados por Lewis Milestone.

SCENAS
DAS
COMEDIAS
DE
SLIM
SUMMERVILLE

Com
Eddie Gribbon,
Jill Dennet
e
Sally Sweet...

A expressão popular, hoje tão difundida no Brasil inteiro, "Tomar o bond errado" foi por mim lançada na minha comedia ALUGA-SE UMA MULHER, representada no Trianon.

* * *

Todos os que falham num projecto, os que se enganam a respeito de pessoas ou de coisas, os que se casam pensando que o casamento é uma maravilha e depois verificam que além da esposa existe uma coisa chamada sogra, outra chamada filhos, outra conhecida por "divergencia de genios" outra cognominada "lar, doce lar... verdadeiro inferno aberto", etc., etc.; todos os que, pensando ser mais espertos que os demais compram por dinheiro bom o "paco" empapelado de um "conto do vigario"; todos os que seguem no escuro, a silhueta negra de uma "senhora viuva" e constatam depois que se trata de um padre respeitavel; todos os que dão "vivas" ao Governo, suppondo que elle está firme e vêm que em poucos dias a Revolução triumpha e domina; todos esses "tomam o bond errado".

UM BOND DE LINDAS LINHAS E SEM PINGENTES

Que Bond, Meu Deus!

* * *

Estava afundado nessas conjecturas a respeito da influencia do Bond na vida do cidadão quando, folheando "CINEARTE", — a optima revista de Adhemar Gonzaga, o "Papa do Cinema Brasileiro", — deparei com o Bond mais lindo que eu já vi...

* * *

Um Bond que nem na portentosa "Cidade Light", se conseguiria fazer!

(Termina no fim do numero)

Dolores Del Rio...

Photos especiaes para "Cinearte"

DOLORES REVOLUCIONOU-SE

O Amor de

Foi ha tempos, em Denver. O panno cahira sobre o ultimo acto da peça. A companhia ali se achava em **tournée** e aquelle espectaculo de sabbado, que terminava, tinha sido muito feliz e concorrido. Depois que cessaram as palmas, apagaram-se as luzes e algum tempo se passou, se parassemos á porta do camarim de Frederic March encontrariamos, esperando, Cromwell Mc Kechnie e sua irmã, Florence Eldrodge.

Todas as noites era a mesma cousa. O que primeiro se apromptasse ia para a porta do camarim do outro. E quando Frederic sahia, já preparado, continuavam alguma conversa que já tinham iniciado durante um dos intervallos da peça, naturalmente.

Sahiam e iam, invariavelmente, para a casa de Florence. Naquella noite, Cromwell, por qualquer particular motivo, despediu-se da irmã mais cedo e retirou-se. Fred, como todos o chamam, aliás, ficou. Comprehendera, pelo olhar della, que qualquer cousa a preoccupava e resolvera ficar mais um pouco para a consolar ou divertir.

Florence esperava uma telephonada de New York. Ha semanas que ella esperava essa telephonada... Se Fred pudesse, teria ido buscar o homem que assim a preoccupava o poria ali defronte della. Mas não podia. Restava-lhe contemplar a amargura da sua expressão sincera.

Elle gostava de Florence. Gostava muito de conversar com ella. Achava-a encantadora, além disso, com cabellos de seda, olhos intelligentes e corpo bem feito. Não a amava. Mas tinha uma profunda estima pela sua "colleguinha", como a chamava, ás vezes.

Elles permaneceram no jardim, gozando as delicias daquelle tempo brando e delicado que fazia. Ficaram em longo silencio. Se a sua inclinação, leitor, é romantica, imagine o mais romantico dos quadros e terá esse que Fred e Florence viveram, naquelle instante. Entre elles nada mais havia do que uma attracção sympathica intensa. Apenas. Aquelle grande silencio conversava mais do que se elles falassem muito. Fumavam. E, no escuro abafado da pouca luz que tinham deixado accesa, via-se, como estrellas de fogo, as pontas dos seus cigarros que se consummiam em fumaça. Tudo ali era suave. Florence trazia um vestido de verão jogado com belleza sobre seu corpo bem feito e Fred descançava os olhos nelle, ás vezes, como alguem que tem em casa uma obra de arte e gosta de a apreciar sempre que póde, com socego, paixão e ternura. Um director não poderia imaginar quadro mais romantico para photographar do que aquelle. Tudo era romantico. Elles proprios, talvez...

Depois, tocou o telephone. Houve ainda um silencio, apenas interrompido pelo ranger da cadeira da qual ella se ergueu, rapida e, depois, o rumor brando dos seus passos abafado pelos tapetes discretos. Mais um silencio e finalmente a voz della, pesada, amarga, traduzindo o desgosto do seu intimo.

— Não é aqui, não senhor. Ligação errada, com certeza...

E o phone de novo no seu logar...

Fred não amava Florence. Mas desejava, intimamente, que aquelle homem não telephonasse naquella noite e nem nunca mais. Para que? Quando ella se sentou, elle soffreu com o soffrimento della. Não chegou a ver uma lagrima brilhando naquelles lindos olhos, mas comprehendeu que muitas lhe rolavam sobre o coração... Se elle apenas pudesse viver, naquelle momento, o ultimo episodio da peça que ha instantes haviam representado... Levantar-se-ia, tomaria do rosto della entre as mãos, brandamente lhe sopraria aos ouvidos, com ternura: — "querida!" E ella repetindo a caricia, com mais brandura, responderia: — "meu amor!"... Mas para que? Fred não amava Florence e Florence estava só pensando do chamado do homem de New York que ella amava...

* * *

Quando a temporada terminou, houve lagrimas. Fred aborreceu-se. Consolou-a, lealmente, dando-lhe pancadinhas nos hombros... Ella chorou mais. Elle falou, sem theatralidade, muito simples.

— Não. Para que chorar, Florence? Por favor, não faça assim!

Depois tomou-a nos braços, sem querer e sem pensar, talvez e agradou-a. Ella mergulhou o rosto no seu peito e confortou-se naquelle carinho delicado de collega.

Desculpa-me, Fred... Tem razao: — que tolice chorar assim...

Elle voltou para a cadeira onde estava e accendeu um cigarro. Ella o olhou. Achou tão bonita a sua mão cahida á vontade sobre o espaldar da poltrona... Bonitos, tambem, os seus olhos mergulhados na fumaça do cigarro que subia para o inexistente... Depois olhou o brilho simples e impressionante dos seus olhos e ficou a olhar todo elle, apesar de não o amar e elle tambem não a amava...

Qualquer pequena pode esperar uma telephonada que não vem. Mas quando tem um homem, ainda que seja aquelle que não ame, sob os olhos e contempla o que elle tem de attrahente...

Em New York, de volta, ambos voltaram a ter os mesmos dias cheios de antigamente. Fred lidou com os alfaiates. Ensaiou peça nova. Mas as horas livres que teve, passou-as inteirinhas ao lado de Florence. Na Cidade, reviveram os momentos romanticos do interior. O rapaz da telephonada não mais acertou com o numero... Havia socego, neste particular.

Um dia elle disse a alguem que os visitava.

— Comprehendi o que Florence é para mim, no dia em que pensei na minha vida sem a proteção do seu olhar sobre os meus passos...

Disse como se dissesse um verso. Depois disso ninguem mais telephonou para Florence, porque já sabia, de antemão, que o telephone estava occupado por Frederic e ninguem mais visitou Florence porque já sabia, é logico, que Frederic já a havia "raptado" para algum passeio.

Namoraram-se como crianças. Nomararam-se copiosamente. Namoraram-se com a volupia do namoro. Ella esqueceu o rapaz da telephonada, esqueceu qualquer outro rapaz. Fred cresceu para ella, cresceu, cresceu. Tomou conta de toda sua vida e para Fred, Florence já era dona delle todo.

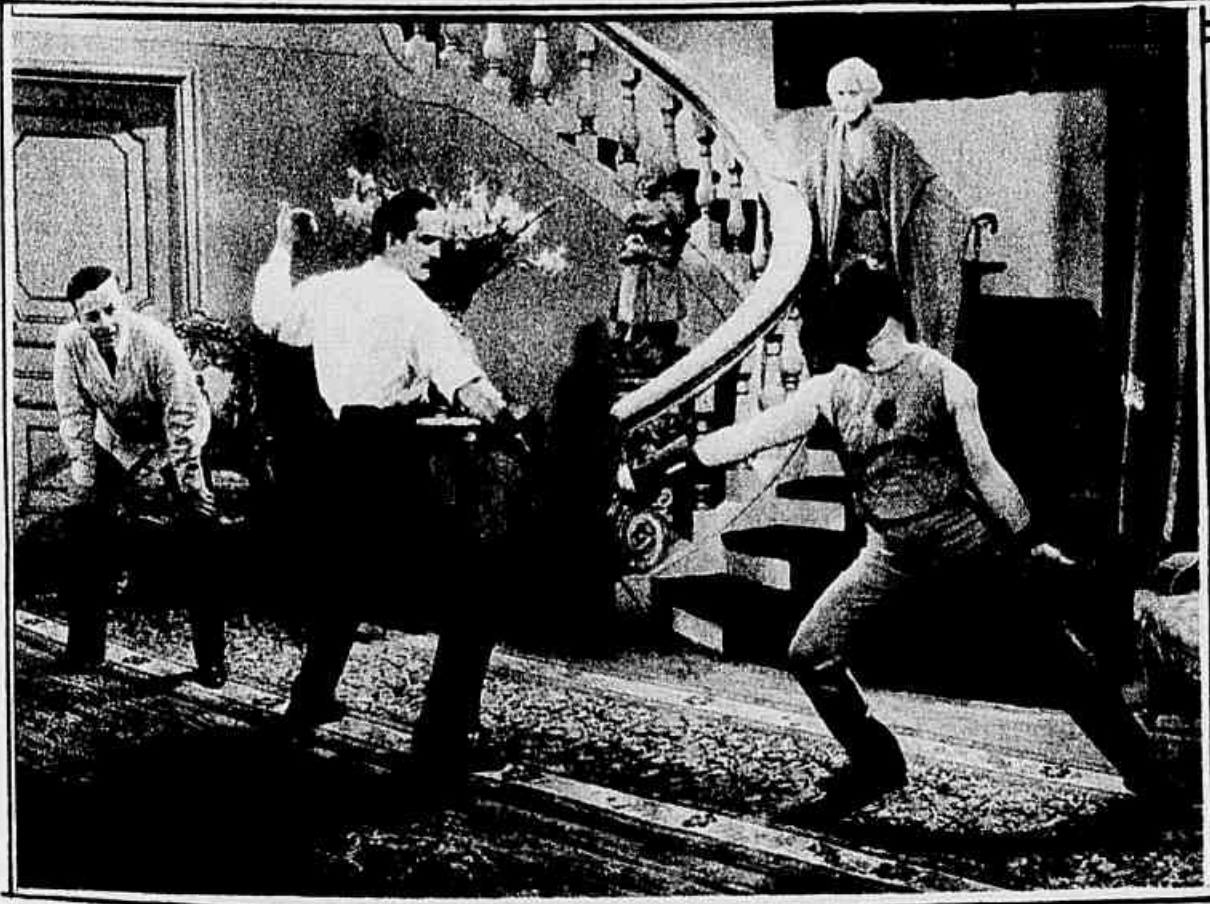
Um dia, com simplicidade, elle lhe disse, antes de um grande beijo:

— Casamos?

E ella respondeu, depois do grande beijo:

— Quando você quizer...

Dahi para deante, todos sabem o que aconteceu. Casados, sim e felizes. Unidos pelo ideal e pelo amor. Florence acompanhou Fred a Hollywood. Hoje têm dois lares: — um em Hollywood, outro em New York. Cuidam delles com o mesmo carinho. E' que elle trabalha lá e aqui

Frederic March numa scena de "The Royal Family."

e, assim, mantêm duas casas para as "temporadas" na California e em New York.

Eis uma historia de amor que é simples e bonita. Fred tirou Florence de um grande amor e lhe entregou um coração sincero. Ella esqueceu o grande amor e conheceu a paixão dentro dos braços delle. Quizeram-se com poesia e com romance. Amam-se com sinceridade e carinho.

* * *

O elenco de **Arrowsmith**, que a United Artists está fazendo, com Ronald Colman, sob a direcção de John Ford, é este: — Helen Hayes, Richard Bennett, A. E. Anson, De Witt Jennings, Beulah Bondi, Bert Roach, John M. Qualen, Adele Watson, Russell Hopton, Claude King, Myrna Loy, Sidney De Grey, Frank Elliott e Eulalie Jensen.

* * *

Victor Mac Laglen tem sete irmãos e, todos elles, gigantescos como elle. Nenhum tem menos de 1 metro e 80. Clifford, Leo e Arthur acham-se em Hollywood. Cyril é astro de Films inglezes e lá trabalhando tambem em Cinema, estão Lewis e Kenneth. Fred, o irmão mais velho, morreu na grande guerra, a qual todos serviram.

* * *

Stuart Walker dirigirá Kay Francis e William Boyd em **The Heart is Young**, do argumento de May Eddington.

* * *

Bill Cody, Andy Shuford, William Desmond, Franklin Farnum, Ed Brady, figuram em **Oklahoma Jim**, da Trem Carr, dirigidos por Harry Fraser.

FREDERIC MARCH

No intimo de Sheridan, no emtanto, aquelle era o seu maior sacrificio. Amava Georgia e sabendo-a incomprehendida por Charles, seu amigo verdadeiro, fazia o possivel para reconcilial-os, quando, de coração, desejaria ser feliz em companhia daquella mulher.

Toda esta situação teve o seu lance capital num dia em que Hart promettera á esposa ir descançar uns tempos no campo e deixar por um periodo aquella vida. Ella ficára muito satisfeita, mas Hart, naquelle mesmo momento, avisado era de que Davis, o seu principal companheiro, fôra convidado a um jantar na companhia de Valletti. Elle comprehendia que aquelle jantar era um pretexto para liquidar Davis, um dos responsaveis pela morte do delator Edwards. E comprehendendo isso, não mais quiz saber de nada. Foi ao encontro em logar do amigo e Valletti, recebendo-o afavelmente, já lhe preparava a liquidação summaria.

Quando reunidos no escriptorio de Valletti, Hart percebeu que era visado por um dos "socios" daquella quadrilha. A chegada de Davis, no emtanto, poz termo aquelle seu apuro. E então, calmamente, reagindo com rapidez, Hart, liquidava Valletti a o passo que Davis passava fogo em Red.

PATRULHA DO MAL — (The Squealer) — Film da COLUMBIA.

JACK HOLT	Charles Hart
Dorothy Revier	Georgia Hart
Davey Lee	Bunny Hart
Matt Moore	John Sheridan
ZaSu Pitts	Bella
Robert Ellis	Valletti
Mathew Bettz	Red Majors
Arthur Houssman	Davis
Louis Natheaux	"Whisper"
Eddie Sturgis	O Matador

Director: — HARRY J. BROWN.

— Conhece Charles Hart?

— Sim.

— Boa pessoa?

Optima! Distincto, educado e correcto. Tem negocios com elle?

— Não... Era apenas para saber.

Dialogos como este, travam-se diariamente com conhecidos de Charles Hart. E' gente que o conhece mal e, sabendo-o figura importante na sociedade e nas finanças, quer conhecel-o melhor. Mas os seus intimos não irão dizer que elle, na verdade, é um contrabandista de bebidas, um contraventor da lei, portanto e, o que é peor para elle, um chefe de quadrilha dos mais acatados e dos mais importantes do "underworld."

Despindo a casaca do "alto" mundo e vestindo o simples jaquetão do "baixo" mundo, Charles muda o coração, a physionomia, as attitudes, mesmo. Torna-se até máo. Na vespera deste dia em que travamos conhecimento com elle, acabou com Edwards, friamente, duramente, utilisando a efficiencia "liquidadora" do seu braço direito naquelle negocio. Davis, um individuo mal encarado mas de appetite e disposição para esses "trabalhinhos."

A PATRULHA DO MAL

A razão era simples: — "Ratface" Edwards fôra do seu partido. Trahindo seus juramentos de collectividade, passara-se para o bando do Valletti, um outro "chefão" daquellas redondezas e um inimigo que Charles não supportava. A morte colhera-o no mesmo dia, apenas de muito pouco entre os correligionarios de Valletti... E a severidade dos seus principios, quando ao lado de sua esposa e filho, tornavam-se, naquelle "mundo", crueldade, ás vezes e para a execusão dos seus planos e idéas. Hart era simples e positivo. Não tolerava o sentimentalismo.

* * *

No seu lar, os conflictos eram talvez mais intensos do que aquelles que sustentava ao lado dos seus parceiros de quadrilha. Georgia, sua esposa, não concordava com as suas negocistas illicitas. Ella o queria ver apenas servindo a boa causa e não tolerava aquelles negocios fóra da lei. Mas Charles não admitia que ella interferisse nos seus negocios e apenas em Sheridan, seu advogado, encontrava alguem que tinha o dom de apazigual-os e pol-os novamente bem, um com o outro.

Momentos depois, em casa, Hart contava o succedido á esposa, afflictissima e lhe dizia que se iria esconder na casa de campo delles, sózinho. E assim o fez.

Georgia, no emtanto, comprehendeu o que aquillo significava. Os homens de Valletti o achariam e o liquidariam sem preambulo algum. Sabia que, na po

(Termina no fim do numero)

ESTES SÃO OS SEUS ULTIMOS VESTIDOS

PEGGY SHANNON, A NOVA ESTRELLINHA DA PARAMOUNT

Quem é Walter

Jim Tully é um homem feio, forte como um touro, rude, exquisito e cheio de defeitos. O seu passado, segundo uns, é negro. Falam delle á vontade. Mas nem sempre falam a verdade... Entrevistado ha dias por um jornalista que queria impressões suas, Jim Tully declarou mais ou menos isto:

— Sou independente, escrevo o que quero, digo o que entendo. Não procuro empregos. Elles é que me procuram, porque sabem que sou absolutamente sincero.

— E não teme dizer de um artista algo que lhe desagrade?

— Se desagradar, paciencia. Escrevo, de directores, artistas e productores, aquillo que me parece honesto. Não quero estar mal com a minha consciencia. Mas se elles quizerem satisfacções, dal-as-ei em qualquer terreno. Escrevendo, o que elles quasi sempre não sabem fazer e se sabem, muito mal... Ou no terreno physico a quem apetecer. Neste, então, ainda me sinto mais á vontade...

E é assim que elle encara o jornalismo. Se procura fulano ou beltrano para entrevistar e lhe fogem, escreve e diz o diabo. Assim, elles não fogem. Dão a entrevista. E o que dizem, Jim escreve... Sobre o caso do "terreno physico", para o qual diz ainda estar mais a vontade, naturalmente não lhe passou pela cabeça a idéa de se entreter com Jack Dempsey, do qual, aliás, não escreveu ainda nada, até hoje...

Mas, desta ou daquella forma, interessantissimos são os artigos de Jim Tully. Este que se segue, é a respeito de Walter Huston, um dos artistas mais sinceros que o theatro já deu ao Cinema e uma figura que vivamente impressionou a quantos o viram como Abraham Lincoln, no ultimo Film de Griffith aqui exhibido. Vamos ao artigo de Jim.

—o—

Elle é o mais versatil dos artistas de Cinema e, na opinião de George Jane Nathan, um dos criticos theatraes mais dignos desse titulo, o melhor artista dos palcos americanos. No papel de Abraham Lincoln, no Film do mesmo nome feito por D. W. Griffifth, como o guardião em *The Criminal Code* e como o principal interprete de *The Bad Man* (aqui exhibida a versão hespanhola, *El Hombre Malo,* com Antonio Moreno no seu papel), tanto neste como naquelle papel, a sua interpretação sempre foi a mesma uniforme e perfeita interpretação que já conhecemos. Suas caracterizações são vivas, realisticas, humanas e a sua technica sincera e expontanea como a propria natureza.

Walter Huston é um canadense que chamou a attenção, no Cinema, pela primeira vez, quando appareceu em *Gentlemen of the Press.*

Seus paes são de descendencia irlandeza-escoceza. O grande artista de hoje, aos dezoito annos, estudava para ser engenheiro. Antes dos vinte, no emtanto, decidira ser um artista e sem mais preambulos incorporou-se a uma companhia ambulante que se achava em Toronto.

E' engraçado. Em todas as entrevistas, quando o artista é moço e tenta pela primeira vez os passos no theatro numa companhia ambulante, a companhia abre fallencia... O caso do nosso Walter Huston não é nenhuma excepção... Mas elle não desanimou. Partiu para New York e, depois de muito esforço e grande vontade, conseguiu um papel de tres linhas de dialogo numa companhia de Richard Mansfield. Na primeira noite misturou as linhas dos dialogos e disse tudo trocado. Foi despedido incontinenti. Depois de muitos outros fracassos, voltou a Toronto e trazia dentro delle a esperança louca de ser engenheiro...

Quatro annos mais tarde, voltou elle ao theatro e, dessa vez, num *team* de *vaudeville* que se baptisou "Whipple & Huston". Doze annos conservou-se elle no *vaudeville.* Passou momentos os mais amargos, passou instantes que não quer siquer recordar e poucos foram os momentos realmente felizes desses tempos da sua vida. Um caracter profundo, observador e intelligente, com olhos de aço sobre a primeira opportunidade real que se lhe apresentasse, rolou por esses annos todos vivendo em caminhões de transporte, dormindo em esteiras, discutindo, altercando com emprezarios e procurando, por todos os meios, as melhores opportunidades que lhe fossem possiveis conseguir. Além

disso fazia esforços inauditos para ser a sensação dos espectaculos, porque queria impor a sua vontade pelo dinheiro do proximo contracto e, dessa forma, intenso e brutal era o seu esforço.

Ha treze annos passados elle decidira-se tomar a primeira occasião que se lhe offerecesse. Um dia quebrou a rotina e empatou 5.000 *dollars* num theatro melhor equipado. Eram precisos 1.500 *dollars* semanaes para as despezas daquelle seu acto. A empreza Keith pagava-lhe apenas 1.250. Naquella epoca, os Schuberts moviam uma campanha ao Keith. Offereceram a Huston 1.750 *dollars* pelo espaço de 20 semanas. Elle acceitou a offerta, immediatamente e fez a temporada. Quando voltou a New York, terminára aquella luta entre emprezarios e Keith sahira victorioso. Incontinenti o seu nome foi posto na "lista negra"...

Em poucos dias achou-se elle na negra contingencia do desemprego. Começou, logo, a fazer o circuito doloroso das agencias theatraes em busca de uma opportunidade. Quando a sua esperança já era uma cousa liquidada, um amigo deu-lhe uma carta de apresentação para John Golden.

Com a eloquencia que apenas nos dá a necessidade, Huston explicou a Golden que sabia realmente representar e que o faria com a alma se tivesse uma opportunidade.

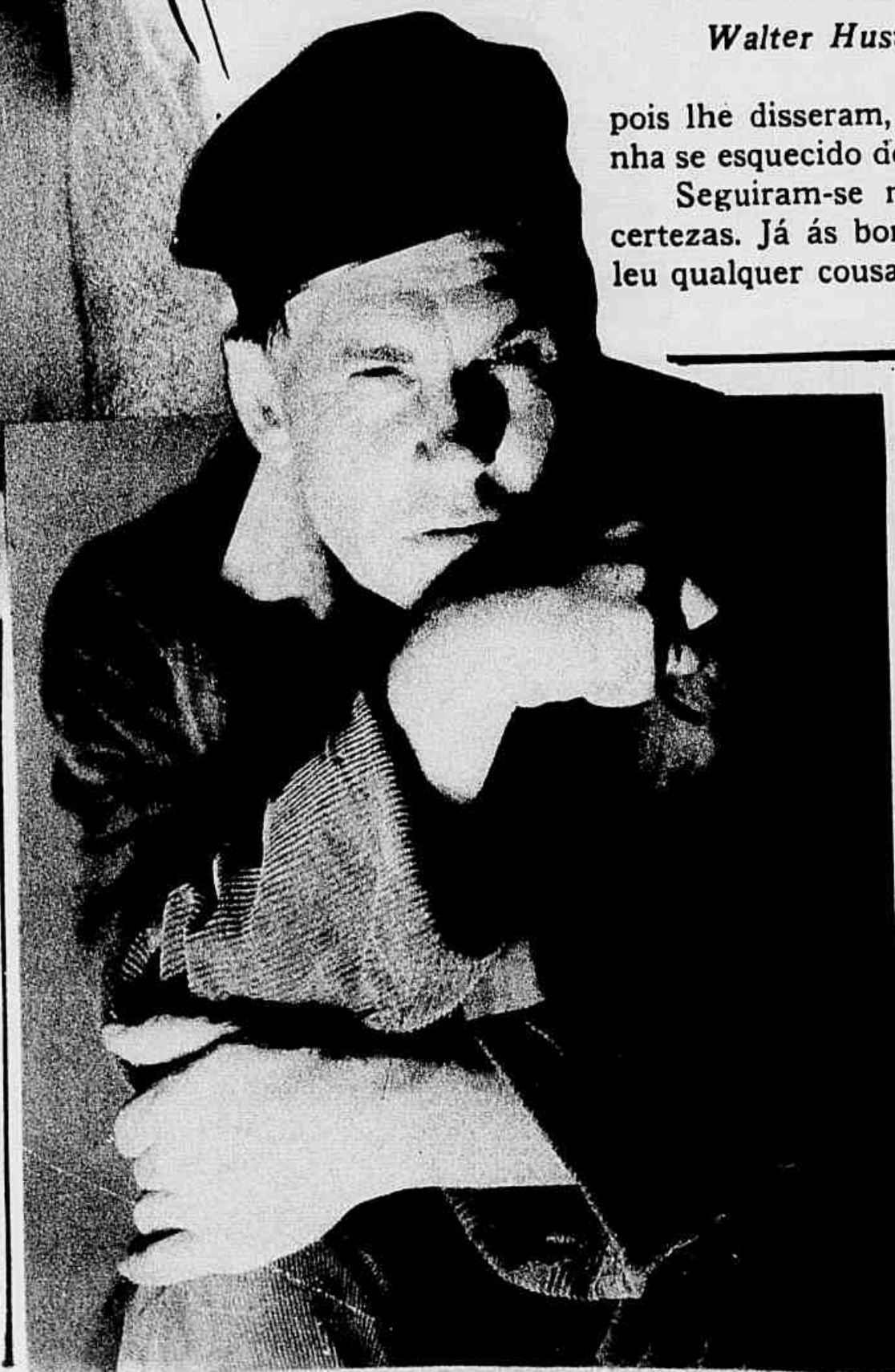
Achava-se doente um dos artistas. Huston devia tomar o papel delle num domingo á noite. Golden iria assistir á representação.

Walter Huston como "Lincoln"

Huston

Huston, emocionado e profundamente gasto de energias, sentia que ou dava tudo áquelle papel ou succumbiria para sempre dentro de um ideal que lhe tinha sido tão pesado. Na manhã seguinte, bem cedo, apresentou-se no escriptorio de John Golden. Queria saber logo qual tinha sido a sua opinião. Esperou duas horas e depois lhe disseram, friamente, que Golden tinha se esquecido de ir ao theatro, na vespera...

Seguiram-se novos mezes de crueis incertezas. Já ás bordas do desespero, Huston leu qualquer cousa a respeito de uma peça que estava para entrar em ensaios. Elle sentiu, não sei porque, que poderia ter aquelle primeiro papel do qual falavam. Deram-lhe, tambem não sabe elle porque, a opportunidade de ter esse papel de *Mr. Pitt*, que o tornou celebre do dia para a noite. Depois disso appareceu em *The Fountain* e *Congo*. A attenção de todos, no emtanto, chamou-a elle quando representou em *The Barker* (que Milton Sills viveu em Film, ao lado de Betty Compson e Dorothy Mackaill sob o titulo de *Sangue de Bohemio)*. Depois, em *Elmer, the*

(Termina no fim do numero).

A NOVA GERAÇÃO DE ESTRELLAS...

Mary Kornman, Eric Linden, Arline Judge, Ben Alexander Roberta Gale e Robert Qurik, são os principaes em "São estes os nossos filhos"? da R.K.O.-RADIO.

Hollywood dos beijos e sorrisos...

A tela em revista

Gary Cooper e Kay Johnson em "Inferno dourado"

BEIJOS A ESMO — (Strangers May Kiss) — Film da M. G. M. — Producção de 1931.

Faz pouco tempo que vimos *A Divorciada*. Era um argumento escripto por Ursula Parrott. Agora vemos *Beijos a esmo*. E' um argumento da mesma escriptora. Eis a razão de muita gente achar semelhantes as historias e quasi parecidos os Films. No emtanto, o unico ponto de contacto de ambos os argumentos, é a idéa que ambos aquecem: — direitos iguaes para mulheres e homens. Apenas isto e, isto é justamente o caracteristico, a personalidade de Ursula Parrott.

Fóra isso, *A Divorciada* e *Beijos a esmo*, nada têm de commum. Ha um outro factor que os une, ainda: — são ambos esplendidos e isto é o que o publico sempre quer.

A historia, a direcção e a interpretação de *A Divorciada*, foram um desses casos de felicidade sob todos os aspectos que nem sempre se repetem deante de uma *camera*. Tanto Robert Z. Leonard, o director, quanto Ursula Parrott, a escriptora e Norma Shearer, a artista, sahiram-se maravilhosamente. *A Divorciada*, além disso, era quasi que a propria historia de Ursula e, assim, ali estava a sua propria alma. São estes os motivos que tornaram esse Film superior ao que presentemente analysamos. Mas *Beijos a esmo*, apesar disso, é tambem um grande Film. Tem a mesma Norma Shearer no principal papel, e ella o desempenha de fórma extraordinaria, se bem que um tanto deslocada. George Fitzmaurice, na direcção, revelou-se o mestre da belleza photographica e das "composições" que já conhecemos de sobra. Ha idyllios que merecem especial menção e a ultima sequencia é alguma cousa que elle dirigiu com o coração. Tão bonito aquelle beijo que Norma Shearer põe na mão de Robert Montgomery e tão delicados os motivos todos da sequencia... Ha outros momentos igualmente bem dirigidos. O Film todo, aliás, o é. Aquelles idyllios no Mexico são soberbos. A sequencia em casa de Norma, naquella noite de Natal quando Neil Hamilton volta. São trechos de perfeição inexcedivel que Fitzmaurice moveu com grande pericia. Nem sempre elle tem sido feliz com os argumentos que lhe dão para dirigir. Mas na M. G. M.. quer-nos parecer, elle é o *right man* no *right place*.

Norma Shearer, justiça se lhe faça, não precisa o titulo de *madame* Thalberg para ser a grande artista que é. Não ha duvida, o prestigio do marido faz com que sejam sempre esplendidas as suas historias, capazes os seus scenaristas, homogeneos os seus elencos e perfeitos os seus directores. Mas, fóra isso, ella propria merece a fama que tem e o brilhante nome que chama tanta gente ás bilheterias. E' uma artista dramatica de recursos innumeros e a sua maneira de representar é absolutamente pessoal. O drama que ella representa é differente do drama que vivem Greta Garbo ou Joan Crawford. E' radicalmente "outra"! Naturalissima, espontanea, sincera. A sequencia em que ella procura Neil Hamilton e é por elle insultada e, quando sahe, lhe diz que "agora é ella quem sahe", não seria melhor vivida por artista alguma do mundo todo. Uma sequencia intensa, emocionante e admiravel. Só aquella lhe daria o Film! Mas elle é todo seu e ella o enfeita lindamente com a sua capacidade. Neste film, entretanto, julgamol-a deslocada.

Robert Montgomery é a segunda figura do Film. A sua figura é muito humana e elle a vive com graça, sentimento e elegancia. Robert está melhorando de trabalho para trabalho. Hoje que o comprehendemos, penitenciamo-nos de não o haver apreciado nos primeiros Films que fez. A unica sequencia que achamos ridicula e contraria ao andamento geral do Film, foi aquella justamente com Robert, na casa de Albert Conti, quando entra aquelle celebre toureiro Oscarito.

Neil Hamilton, Marjorie Rambeau, Irene Rich, esplendidos. Neil, melhor do que nunca. Marjorie optima e Irene Rich roubando uma sequencia do Film que, aliás, tem pontos de contacto com uma de *Inspiração*, aquella em que entram Lewis Stone e Karen Morley, quando esta se suicida.

Aquelles differentes pares com os quaes dansa Norma Shearer, terminado sempre com as costas a cobrir a objectiva, são unidade de tempo de bom Cinema que recommendam John Meehan, o scenarista.

Hale Hamilton, Jed Prouty, Conchita Montenegro, Albert Conti, Henry Armetta e George Davis, apparecem.

O Film é muito humano e intensamente dramatico. Ousadas são as idéas que expõe, talvez, mas ha muito detalhe de fina observação e trechos que se parecem com momentos da vida transplantados photogenicamente, "Fitzmauricimamente" para a tela.

COTAÇÃO: — *MUITO BOM.*

* * *

INFERNO DOURADO — (The Spoilers) — Film da PARAMOUNT — Producção de 1930.

Ha certos argumentos, nos Estados Unidos, que são considerados cousas officiaes da literatura e, por isso, repetem-se varias vezes em edições theatraes e Cinematographicas. mesmo. Este "*Spoilers*", de Rex Beach, é um delles. William Farnum já o fez para a Selig. Milton Sills, para a *Goldwyn* e, agora, Gary Cooper, para a Paramount. A principal situação do Film é a luta brutal, deshumana, entre Roy Glenister e Mac Namara. As tres versões tiveram lutas violentas e caprichadas. Mas a de William Farnum e Thomas Santchi, apesar de tudo, continúa, para a nossa recordação que viu os tres Films, a ser a melhor e mais violenta. O Film da Selig chamou-se *Pulsos de Ferro*. O da Goldwyn, *Os Espoliadores*. Milton Sills e Noah Beery offereciam uma luta tambem emocionante e estupida. Mas neste, Edwin Carewe ainda augmentou a mesma. Fez os dois arrebentarem tudo o que ha dentro do escriptorio de Mac Namara e, depois, feitos rolar pelas escadas da sahida e, finalmente, acabar no pateo a tremenda e brutalissima luta. Esta de Gary Cooper e William Boyd dá uma impressão mais forte, porque é realmente bem feita, está photographada com bons angulos e tem uma cousa que as duas anteriores não tinham: — parte sonora ainda mais augmentando a intensidade das pancadas e dos tombos.

O publico não é muito sympathico a Films rusticos e o aspecto de *Inferno Dourado* é esse. Não constituiu portanto successo de bilheteria.

Não ha duvida, no emtanto, é um bom Film. Intenso, cheio de vida e acção e magnifica a direcção de Edwin Carewe. Gary Cooper não está bom, porque está deslocado. Elle deve ser utilisado para outros argumentos; Richard Arlen talvez estivesse melhor neste papel. Na verdade, Buck Jones ou Tom Tyler é que deveriam ser Roy Glenister, mas citamos Richard Arlen por ser elle da Paramount.

Kay Johnson é a pequena e Betty Compson, Cherry Malotte, a mulher. James Kirkwood e Slim Summerville, os companheiros inseparaveis de Gary Cooper. William Boyd é um bom villão. Harry Green tem um papel com *gags* felizes, alguns. Lloyd Ingraham, Oscar Apfel (dois ex-directores), Jack Holmes e Edward Hearn, apparecem.

O scenario de Bartlett Cormack é bom.

Podem assistir, apesar de Gary Cooper não lhes encher as medidas. O Film todo tem movimento e acção sufficiente para divertir qualquer platéa por uma noite.

COTAÇÃO: — *BOM*

PENA DE AMOR — (Up for Murder) — Film da UNIVERSAL — Producção de 1931

Outra "refilmagem". Lembram-se de *Arrependimento* (Man, Woman and Sin), da M. G. M., com John Gilbert e Jeanne Eagels nos primeiros papeis? E' o mesmo assumpto, este. Monta Bell dirigiu-o para a M. G. M. e, agora, dirige-o para a Universal. Como está na Paramount, actualmente, é provavel que ainda vejamos uma terceira edição do mesmo com Charles Rogers, no primeiro papel...

Pena de Amor foi exhibido silencioso, não se sabe porque. A synchronização musical, além disso, é infeliz. E *Pena de Amor* é inferior a *Arrependimento*. Neste salva-se a photographia de Karl Freund o grande mestre da photographia e naquelle havia John Gilbert ao lado do qual Lew Ayres ainda é muito novo na carreira.

Além disso, os typos desta edição são inferiores aos da primeira e o scenario é tambem peor. Tirou alguns detalhes que no outro eram de valor e arranjou outros que não são grande cousa. Genevieve Tobin é outra que não está bem. Já Jeanne Eagels não agradava e Genevieve, neste fumando, a todo momento, tem a desvantagem de nem sequer saber fumar... O Film dá a impressão de mal representado, não sabemos porque. Lew Ayres parece estar de má vontade e a não ser num ou noutro momento, não convence. A montagem do appartamento de Genevieve Tobin é muito igual á montagem do appartamento de Jeanne Eagels em *Arrependimento*. A situação da discussão, briga e consequente morte de Purnell Pratt com Lew Ayres, é fraca. Salva-se a photographia, repetimos e alguns trechos, como aquelle domingo que ambos passam juntos, talvez. O que falhava em *Arrependimento*, era, lembramo-nos, um ar mais jovem, mais ingenuo em John Gilbert. Neste, tendo Lew Ayres que é uma cara de criança, absolutamente, Monta Bell, não sabemos porque, não procurou conseguir aquelle effeito. E, engraçado, com *Arrependimento* terminou elle o seu contracto com a M. G. M. e com *Pena de Amor* termina-o com a Universal... E' um dos seus argumentos menos felizes, portanto.

COTAÇÃO: — REGULAR

— Com as suas qualidades, — arriscamos, — facil será...

— ... porque, amo o luxo, gostaria de ser rica e chego mesmo a almejar a gloria. Evidentemente não constituo excepção do sexo... (sorriu).

— Qual preferiria? — A gloria ou a riqueza?

— Arre?!... Que pergunta ingrata?

— ...?

— Os homens tambem, quando gostam, é de uma porção de coisas juntas...

UMA VISITA A

— Allô, allô?... Quem fala? E Corita?

— "Si... Corita.

— E' "Cinearte" quem deseja ouvil-a.

— Pois não.., venha até cá.

— ...Mas, onde mora? Soubemos apenas o seu telephone.

— Ora, muito simples, apartamento 51, da rua tal, numero tal...

— Como?... Estaremos ahi, neste momento.

Eramos vizinhos no predio de apartamentos. E. — caso curioso —, ha muito tempo, sem ainda nos termos avistado.

E dizer-se que andamos indagando, quasi sem resultado, do seu endereço.

Ao tilintar da campainha nos abriu a porta. Aquella figurinha viva de Corita, com algum espanto, sorriu.

— "Cinearte", Corita.

Mais espantada ainda, — com aquelle sótaque acastelhanado:

— Mas... que rapidez?

— Quanto mais São Paulo cresce, mais rapidas as suas communicações. Ha quanto tempo somos vizinhos. Mas tambem, você só agora lembrou se que tem vocação para o Cinema.

Corita, muito joven ainda, promette bastante. Bonita, altamente photogenica, — manifesta-se, sempre sorrindo, com verdadeira loucura pelo Cinema.

A todo o momento procura accentuar a sua paixão pela téla. Quasi que diariamente vae aos Cinemas. Não perde um Film. Por isso que vê em Greta Garbo a expressão maxima da mulher do Cinema, sem entretanto, deixar de ter verdadeira fascinação pelo genero de Joan Crawford. Para aquella, Corita acha que o melhor par é Conrad Nagel. Joan devia sempre estar ao lado de Fairbanks Junior ou William Haines.

— A primeira vez que fui filmada foi posando, isto é, dansando para um dos quadros do Film que a casa Byngton está fazendo.

Quando Jayme Redondo convidou-me para tomar parte nessa producção, cheguei a ficar estupefata.

Com a vontade que tenho de entrar difinitivamente para o Cine, chego até a acreditar que comecei a realização do meu sonho.

A menos, é claro, que não tenha correspondido á espectativa.

Mesmo assim, creio que não desanimaria.

CORITA CUNHA E ARMANDO LEAL, DE "CINEARTE"

Aproveitamos o chá, que nos era servido, para silenciarmos.

— Gostaria de ir para Hollywood?

— Não penso. No entanto, desejariaria como a maioria dos "fans". Meu bom amiguinho Roulien lá está, pois venceu. Bem que gostaria encontral-o na cidade do Cinema.

Já estava anoitecendo e precisavamos ir.

O Cinema Brasileiro tambem tem as suas descobertas.

Lá deixamos aquella criaturinha

CORITA CUNHA

George Fawcett, Victor Heerman, director, Alice White e James Cowan, fazem annos a 25 de Agosto.

A primeira apparição do "grande" comico de theatro americano a M. G. M., será ao lado de Lawrence Tibbett em "The Cuban Love Song".

Jack Buchanan e Joan Barry estrellarão "A Child in Treir Midst", no Studio da Paramount em Ellstree, Inglaterra, dirigidos por Louis Mercantou. E' o terceiro Film que a Paramount já faz nesses Studios.

O verdadeiro nome de David Manners é Rauff Acklem. Convenhamos que a mudança deu-lhe lucros e grandes!

esportiva que, ansiosa como nós, espera o resultado da sua primeira filmagem.

Aguardemos o Film falado que Byngton produziu. Já venceu

Corita deseja chamar-se no Cinema Corita Montenegro. Leitora assidua de "Cinearte" e já recebeu um convite da Cinédia...

A Universal vae tambem produzir em Paris e Berlim, adiantando planos antigos de Carl Laemmle. Paul Kohner, marido de Mary Philbin, ao que parece, vae ser um dos principaes encarregados desses mesmos Studios. René Clair é um dos directores contractados pela Universal para esses mesmos Studios.

A Australia importou, durante 1930, 1859 Films estrangeiros. Delles, apenas 114 não são norte-americanos.

Cinema Argentino

SCENAS DA
COMEDIA
"PANCHO TALERO
EM HOLLYWOOD."

Uma
parodia
dos
Films
falados
em
hespanhol,
que vem
de
Hollywood.

Lu!

(Continuação do numero anterior)

Na nossa opinião ella é uma maravilhosa edição loura do typo "anjo-peccador".

Apesar de seu papel em "Ganga Bruta" não ser propriamente "vampiro" ou sereia, Lú está bastante satisfeita com elle. E' um papel differente o da sua estréa, uma especie de ingenua-hypocrita. E em lindos ambientes de luxo e riqueza severa, ella viverá scenas fortes, dramaticas e emocionantes, como a que Durval Bellini a assassina, por exemplo. E' com Durval que ella fará suas melhores scenas, e Lú aprecia bastante este seu companheiro de trabalho.

— "O pessoal da filmagem é todo admiravel para commigo. Todos de uma gentileza unica. Mexem muito, por eu dizer que desejo ser vampiro nos films. Até este aqui..." disse-nos ella mostrando Paulo de Magalhães que assistia as filmagens de sua "descoberta".

Lú acha que "Ganga Bruta" será esplendida. Um film verdadeiramente apreciavel, o golpe final para a descrença "snob" de que no Brasil não se pode fazer Cinema.

— Estou enthusiasmada com a Cinedia. Não acho que ella fará Cinema. Tenho certeza absoluta disto, pela firmeza de sua organização e bôa vontade de seus dirigentes. Pelo que a Cinedia está fazendo e é capaz de fazer, é que creio no futuro do Cinema Brasileiro" disse-nos a pequena Lú, com olhares enormes espelhando sua crença maior ainda.

"Acho ainda que precisamos fazer Cinema para revelarmos o nosso valor" terminou Lú, a sua opinião.

O unico film brasileiro que assistiu, foram "rushes" de "Mulher..." que a agradaram immensamente, deixando-a com a disposição de assistil-o inteiro. Aliás de agora em diante não perderá nenhum film brasileiro, particularmente da Cinedia.

Carmen Violeta, Celso Montenegro, Ruth Gentil são alguns dos muitos artistas brasileiros que a agradam.

"Fan" como é, das mais profundas, vivendo sempre admirando e sentindo os bons films, é natural que Lú sonhasse com Hollywood!

— Hollywood foi sempre o alvo de meus sonhos mais queridos, como ainda hoje o é, um pouco... Mas todo o meu interesse, toda a minha ambição actualmente, concentra-se em S. Christovam..."

Lú Marival aprecia theatro mas sua adoração toda é o Cinema. O que mais admira num film são os artistas, e a direcção. Num artista, a naturalidade de maneiras e expressões. No Cinema Americano, que aprecia muitissimo, Charles Chaplin. Norma Shearer, a estrella que mais admira. "A Divorciada" e "Alvorada de amor" são dois films que destaca como optimos, no grande numero dos que tem visto e gostado. O genero de films que mais a agradam, é o genero "Alvorada de Amor", onde considera Ernst Lubitsch admiravel.

Acha o cinema falado com muito mais encanto e seducção do que o silencioso, principalmente agora que é feito com uma technica apreciavel. Está contente porque a Cinedia está se apparelhando para falar.

Ahi está a primeira entrevista da promettedora carreira de Lú Marival, e concedida á "Cinearte".

"Ganga Bruta" mostrará aos "fans", numa historia intensa e viril, toda a esplendida e tropical grandeza do Rio-Mar! Mas mostrará tambem o "perigo louro" — Lú Marival! Lú... uma das muitas maravilhas que a "Cinedia dará ao publico. Lú, de episodios quentes e apaixonados, a flôr de carne de uma estufa luxuosa. Ella será o contraste ao "charme" moreno de Ruth Gentil, outra seducção do film. Será o amor e a tragedia da vida de Durval Bellini. Elle e Milton Marinho, são as figuras masculinas do film.

Humberto Mauro, que por sua pericia é um dos mais queridos directores brasileiros, dirigirá.

Depois de "Ganga Bruta", Lú irá dourar o "set" de "Preço de um prazer", outro film da Cinedia, promettedor como o titulo, que tem a direcção de outro popular director: Adhemar Gonzaga.

Lú!... E' para os que se queixavam que o nosso Cinema não era para "gentlemen" — só pequenas morenas. Lú é loura! O toucado de ouro de seus cabellos, rosa pallido de sua cutis, verde de seus olhos, e de sangue de seus labios, formam um conjuncto adoravel, uma seducção harmoniosa.

Lú!... Na revolução do Cinema Brasileiro, esta maravilha é uma bomba incendiaria e perigosissima, que a Cinedia atira aos films e aos "fans"!

INSPIRAÇÃO

(Continuação do numero anterior)

De Yvonne, a "Inspiração" de todos e tambem de André, já disse.

Agora virão "Susan Lenox", "Mata Hari" e depois "Grand Hotel", onde ella personificará uma ex-bailarina. Não conhecemos essas historias. "Susan Lenox" não pode ser uma mulher feliz: — fugindo do padrasto, perseguida pelo sensual dono do circo. "Mata Hari", amando Ramon Novarro, tambem o pode ser. Ella era espiã e morreu fuzilada... "Grand Hotel"... com John Gilbert, outra vez...

E assim é a sua carreira toda no Cinema. Historias infelizes, amargas, humanas.

Na vida, pobrezinha, não tem sido mais feliz do que nas suas historias de Cinema. A sua historia, com Mauritz Stiller, é amarga. Um homem protector, bom, que ella desejaria ter feito immensamente feliz, com certeza, mas que não podia amar. Depois John Gilbert, a vida, a paixão, o ardor de uma idolatria dentro do seu destino a fazerem-na parecer injusta e ingrata para com aquelle que todos conheciam como seu protector... Depois a morte do primeiro, o film do romance apaixonado com o segundo e, hoje, um grande isolamento, uma profunda e constante falta de companhia... Greta Garbo, você é a "estrella" dos infelizes, você é a "inspiração" dos que nunca beberam, da vida, o lado doce... Eu tenho pena de você, quero-lhe um bem immenso; mas eu lhe peço, Greta Garbo, não desanime, não chore. Lembre-se de quanto todos a admiram, de como a querem. Se lhe faltou, na vida, aquelle que completasse o seu sorriso, ponha os olhos nas "estrellas", esqueça-se por alguns momentos de que foi Felicitas e lembre-se um instante de Diana, do "Setimo Céo"...

Não sou poeta, Greta Garbo, se o fosse, seus seriam os meus melhores versos. Como o não sou, no emtanto, aqui transcrevo alguns, de Guilherme de Almeida, alguns que todos os seus "fans" recitarão de coração para você, comtanto que nunca a deixem de ter diante dos olhos:

Si eu achasse uma rima em "eu",
mas um rima rica e linda
que nenhum poeta achou ainda
e em que coubesse mais do que eu;

e tambem uma para "gósto",
mas que pudesse traduzir
tudo o que eu sinto sem sentir
e o quanto eu gósto quando gósto;

e ainda mais uma para "muito",
que fosse rara como um bem
que é meu, só meu, de mais ninguem
e é sempre pouco e nunca é muito;

e tivesse uma "para "de",
que alguem, que adoro, me dissesse
num beijo louco e que puzesse
entre o seu e o meu nome um de;

e uma, afinal, para "você";
si eu tivesse isso tudo, um dia,
eis a canção que eu comporia: —
"Eu gosto muito de você"...

A patrulha do mal

(*Continuação*)

dicia, elle estaria mais garantido do que só e posto á disposição daquelles matadores profissionaes. Mas não o quiz denunciar e só o fez, depois, quando soube que Bunny, o filhinho, corria perigo e já fôra até "apertado" para confessar onde se achava o pae...

—

Preso Hart, sete annos de prisão cumpriu, inteiros. (*Continúa no proximo numero*).

QUE BOND, MEU DEUS!

(*Continuação*)

Um Bond que faz a gente ter vontade de ser Motorneiro, Conductor, Fiscal, Graxeiro, Electricista, e Passageiro ao mesmo tempo!

—

Um Bond que dá vontade de se comprar — "bancando" aquelle mineiro conhecido... — para o nosso serviço "pessoal e intransferivel"...

—

Um Bond que faria parar o transito da Cidade! (*Continúa no proximo numero*).

Quem é Walter Huston

(*Continuação*)

Great, brilhou novamente e com intenso destaque.

Durante os ensaios desta ultima peça, o principe dos irlandezes, George M. Cohan, deu-lhe instrucções e encorajamentos que de muito lhe valeram, no proseguimento da sua carreira.

Depois de annos no *vaudeville*, onde um acto tem prazo para terminar, Huston tomára o habito de representar muito depressa, mesmo no theatro. Era viciado o seu medo de sentir o tempo da sua representação.

(*Continúa no proximo numero*).

Cabellos curtos ou compridos?

(*Continuação do numero anterior*)

— Amo-o! Se elle me impedir de usar certos typos de chapéos, eu andarei sem os mesmos. Mas não tocarei em meus cabellos.

Lupe Velez jamais tentou apparentar extrema juventude cortando seus cabellos. Cortal-os, para Lupe, é *tabu*...

Ella conhece, sem duvida, a força imperiosa do encanto feminino. Os cabellos della, apesar de compridos, jamais foram embaraçados por milhares de grampos ou quaesquer outros apparatos desses. Elles são livres, e quasi tão selvagens quanto a doninha que os tem e, assim, atiram-se á vontade, se bem que caprichosamente penteados e ondulados, pelas costas afóra.

Mona Maris, uma argentina admiravel que já tem apparecido em alguns films da Fox, é da mesma opinião. Ella crê no sentido "ultra-feminino" que Lupe dá como justificativa para os seus cabellos compridos.

Louise Fazenda é outra que faz até pilheria em torno deste caso.

— Minha mãe tinha-os compridos e minha avó, tambem. Não me sinto eu, logicamente, na obrigação de continuar a "linhagem"?...

Depois continua ella, raciocinando.

— A maioria das pequenas que os cortam, são das que não se querem aborrecer com o tempo que cabellos compridos tomam para serem devidamente penteados. Isso é preguiça, peccado capital. Se eu vou para o banho ou para um passeio ao ar livre, em automovel, não cuido delles, é logico.

Mas quando vou a uma festa ou a uma cousa importante, levo sufficiente tempo diante do espelho para pôl-os de accôrdo com o restante da minha indumentaria.

Os cachos louros de Jeanette Mac Donald jamais interferiram com os seus deveres profissionaes. Seu cabello é macio e de qualidade. Quando ella quer, pode cuidar dos mesmos e fazel-os apparentar cabellos compridos. Não corta os cachos e nem sequer nelles toca. Os "fans" já lhe pediram tantas vezes isso que ella já se commoveu com esses pedidos dos mesmos.

Loretta Young, Marion Schilling, Sylvia Sidney e Constance Cummings são outros tantos membros da "brigada dos cabellos compridos de Hollywood". Continuam firmes e não mostram nem sequer pensar, ainda, em cortal-os.

Greta Garbo não os tem cortados e nem compridos. E' um corte de cabellos semi-compridos. E o que ella mostra, em "Susan Lenox", vae conquistar uma legião de admiradores, com certeza.

A Classe Medica e ao Publico em Geral

Continuando a chegar ao nosso conhecimento, (apesar dos annuncios que fizemos nos jornaes desta Capital) que o individuo, que diz chamar-se ADHEMAR PINTO DE CAMPOS, dizendo-se nosso viajante, angaria assignaturas de revistas medicas, nos Estados: S. Paulo, Minas e Paraná, avisamos á distincta classe medica e ao publico em geral, que não conhecemos esse individuo, que não vendemos revistas medicas e que não temos viajante, não passando portanto esse individuo de um chantagista, para quem pedimos as penas da Lei, avisando, outrosim, que não nos responsabilizamos pelos documentos e recibos passados pelo mesmo.

Rio, 16 de Novembro de 1931.

Pimenta de Mello & Cia.

Rua Sachet, 34 — Rio.

Cinearte

REVISTA CINEMATOGRAPHICA

DIRECTORES
Mario Behring e Adhemar Gonzaga

DIRECTOR-GERENTE
Antonio A. de Souza e Silva

ASSIGNATURAS

Brasil: 1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$000. — Estrangeiro: 1 anno, 78$000; 6 mezes, 40$000.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem acceitas annual ou semestralmente.

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita em vale postal ou carta registrada, com valor declarado), deve ser dirigida á Rua da Quitanda n. 7 — Telephones: Gerencia: 2-4544 — Redacção: 8-6247 — Rio de Janeiro.

EM S. PAULO

Succursal dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feijó n. 27 — 8° andar — Salas 86 e 87 — São Paulo.

JOSE' MOJICA
CINEARTE

A Pasta Odol dá brilho e brancura aos dentes;
o Liquido Odol completa a hygiene da bocca
evitando a carie e perfumando o halito.
ODOL